



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO- FCI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

GABRIELA FREITAS DE PAIVA

**BIBLIOTECA SEM BIBLIOTECÁRIO: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS ESCOLARES/SALAS DE LEITURA EM SOBRADINHO-DF**

BRASÍLIA
2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO- FCI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

GABRIELA FREITAS DE PAIVA

**BIBLIOTECA SEM BIBLIOTECÁRIO: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS ESCOLARES/SALAS DE LEITURA EM SOBRADINHO-DF**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

BRASÍLIA
2013

Paiva, Gabriela Freitas de

Biblioteca sem bibliotecário: uma análise da situação das bibliotecas escolares/salas de leitura em Sobradinho-DF/ Gabriela Freitas de Paiva. – 2013.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2013.

1. Biblioteca escolar 2. Bibliotecário I. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias
II. Universidade de Brasília. Curso de Biblioteconomia III. Título

CDU 027.8



Título: Biblioteca sem bibliotecário: uma análise da situação das bibliotecas escolares/salas de leituras no DF.

Aluna: Gabriela Freitas de Paiva.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 30 de outubro de 2013.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh – Membro externo
Bibliotecária do IBICT
Mestre em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia aos meus amados pais Maria e Tarcízio, que com muito amor, carinho e dedicação sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e lutando pelo meu futuro. Sem eles eu não teria alcançado essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Sou grata à Deus, que iluminou meus passos durante toda essa caminhada. Por me dar força e coragem para alcançar meus objetivos.

Aos meus familiares e ao meu namorado, pelo incentivo, força e dedicação, ajudando-me a superar todas as dificuldades encontradas e motivando-me a seguir em frente.

Por fim, deixo os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora Prof.^a Kelley Cristine, pela ajuda, incentivo e excelente trabalho que tornaram possível a conclusão desta monografia. Aos amigos que conquistei ao longo desses anos, na Pedagogia e na Biblioteconomia. E a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica.

*"Ensino e biblioteca não se excluem,
completam-se. Uma escola sem biblioteca é
instrumento imperfeito. A biblioteca sem
ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular,
coordenar e organizar a leitura, será, por
seu lado, instrumento vago e incerto."*

Lourenço Filho

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar a situação das bibliotecas escolares no DF que não possuem atuação de bibliotecários, para identificar os produtos e serviços oferecidos por elas e a percepção dos professores em relação à biblioteca. Parte do pressuposto que a biblioteca escolar e o bibliotecário têm papel fundamental na formação do educando e que ausência da atuação de bibliotecários na biblioteca escolar pode causar consequências negativas para a comunidade educacional. A metodologia utilizada consiste em pesquisa quali-quantitativa realizada em três escolas da Educação Básica, localizadas em Sobradinho- DF. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário, direcionado aos professores das instituições da pesquisa e entrevista, realizada com os profissionais responsáveis pelas bibliotecas. O universo de amostragem constituiu-se de 53 professores e três profissionais responsáveis pelo espaço. Constatou-se, por meio da análise dos dados, que a situação das bibliotecas escolares é precária. Nenhuma atende às especificidades de uma biblioteca escolar, constituindo-se apenas em salas de leitura. A falta do profissional qualificado no espaço afeta a qualidade dos serviços e atividades oferecidas pela sala de leitura. Em consequência, ocorre o distanciamento dos professores do espaço. Conclui-se que a ausência do bibliotecário e a pouca integração do corpo docente com a biblioteca escolar afetam o desenvolvimento dessa como Centro de Recursos de Aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Centro de Recurso de Aprendizagem.

ABSTRACT

The research aims to analyze the situation of school libraries in the DF that have no support of librarians, to identify the products and services offered by the libraries and the perception of the teachers in regard of the library. The research assumes that the school library and the librarian have a key role in the student's education and the lack of the librarians acting in the school library may cause negative consequences to the educational community. The methodology used consists of a qualitative and quantitative research in three schools of the basic education, located in Sobradinho-DF. The instruments for the data collection were a survey directed to these schools teachers and an interview held with the personnel responsible for the libraries. The sampling universe consisted in 53 teachers and 3 staff member responsible for the space. The data analysis established that the school libraries situation is precarious. None fulfills the specific characteristics of a school library, been constituted merely in reading rooms. The lack of a qualified professional in the space affects the quality of the services and activities offered by the reading room. Consequently occurs the separation of the teachers from the library. It is concluded that the absence of a librarian and the lack of integration of the library with the teaching staff affects the school library development as a Learning Resources Center.

Key-words: School library. Librarian .Learning Resources Center.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Bibliotecas da Rede Pública- Escolas existentes em 2011..... | 25 |
| Tabela 2- Bibliotecas da Rede Privada- Escolas existentes em 2011..... | 25 |
| Tabela 3- Área de conhecimento dos professores..... | 66 |
| Tabela 4- Serviços das bibliotecas/salas de leitura conhecidos pelos professores do estudo..... | 67 |
| Tabela 5- Sugestões de reestruturação das bibliotecas/salas de leitura..... | 76 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1- Tempo de trabalho na escola..... | 65 |
| Gráfico 2- Frequência de atividades com as turmas na biblioteca..... | 68 |
| Gráfico 3- Frequência de realização de pesquisa na biblioteca..... | 69 |
| Gráfico 4- Frequência de utilização do espaço para estudo/leitura..... | 69 |
| Gráfico 5 – Frequência de utilização da internet na biblioteca..... | 69 |
| Gráfico 6 – Frequência de participação de atividades promovidas pela biblioteca..... | 70 |
| Gráfico 7- Frequência de utilização de material bibliográfico da biblioteca para preparar aulas..... | 70 |
| Gráfico 8- Frequência de utilização da biblioteca para o Empréstimo de Livros..... | 71 |
| Gráfico 9- Avaliação dos professores em relação ao “Acervo da biblioteca” | 72 |
| Gráfico 10- Avaliação dos professores em relação à “Divulgação dos serviços da biblioteca” | 72 |
| Gráfico 11- Avaliação dos professores em relação à “Atuação do profissional responsável pelo espaço” | 73 |
| Gráfico 12- Avaliação dos professores em relação ao “Horário de funcionamento da biblioteca” | 73 |
| Gráfico 13- Avaliação dos professores em relação ao “Layout do espaço” | 74 |
| Gráfico 14- Avaliação dos professores em relação aos “Serviços oferecidos pela biblioteca” | 74 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Sala de Leitura Prof. ^a Elvira Batista Silveira (Escola Jardim do Éden)..... | 45 |
| Figura 2 - Sala de Leitura Visconde de Sabugosa (CAIC de Sobradinho)..... | 46 |
| Figura 3 - Sala de Cora Coralina (CEM 01 de Sobradinho)..... | 47 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BE - Biblioteca Escolar

CAIC- Centro de Atenção Integral à Criança

CEM - Centro de Ensino Médio

CRA – Centro de Recurso de Aprendizagem

EJE- Escola Jardim do Éden

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da educação

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecas

INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

SL - Sala de Leitura

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 Problema..... | 17 |
| 1.2 Objetivos | 17 |
| 1.2.1 Objetivo Geral..... | 17 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 18 |
| 1.3 Justificativa..... | 18 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 20 |
| 2.1 Histórico das Bibliotecas Escolares no Brasil..... | 20 |
| 2.2 Realidade das Bibliotecas Escolares brasileiras | 23 |
| 2.2.1 Biblioteca escolar <i>versus</i> Salas de Leitura | 26 |
| 2.2.2 Déficit de Pessoal Qualificado e Formação do Bibliotecário..... | 28 |
| 2.2.3 Políticas Públicas e a Lei 12.244/10 | 29 |
| 2.3 Biblioteca Escolar: um centro de recursos de aprendizagem..... | 32 |
| 2.4 Organização da Biblioteca Escolar | 38 |
| 2.4.1 Espaço Físico | 39 |
| 2.4.2 Acervo e acesso à informação..... | 40 |
| 2.4.3 Serviços e Produtos..... | 41 |
| 2.4.4 Recursos Humanos | 41 |
| 3. METODOLOGIA | 43 |
| 3.1 Descrição Geral da Pesquisa..... | 43 |
| 3.2 População e Amostra | 44 |
| 3.3 Caracterização das Instituições da Pesquisa | 44 |
| 3.4 Instrumentos de Pesquisa | 47 |
| 3.5 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados | 48 |

| | |
|---|----|
| 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS | 50 |
| 4.1 Situação das bibliotecas escolares /salas de leitura: percepção dos profissionais responsáveis | 50 |
| 4.1.1 Perfil dos entrevistados..... | 51 |
| 4.1.2 Categoria “Estrutura e Organização das BE/SL” | 52 |
| 4.1.3 Categoria “Atividades desenvolvidas pelos profissionais responsáveis das BE/SL”..... | 58 |
| 4.1.4 Categoria “Formação profissional e Motivos de estar atuando na área de biblioteca escolar” | 59 |
| 4.1.5...Categoria “Dificuldades que o profissional enfrenta ao desenvolver o trabalho na biblioteca”..... | 61 |
| 4.1.6 Categoria “Perspectivas dos entrevistados para biblioteca” | 63 |
| 4.2 Percepção dos professores em relação às bibliotecas/salas de leitura | 64 |
| 4.2.1 Perfil dos Entrevistados | 64 |
| 4.2.2 Produtos e Serviços da biblioteca..... | 66 |
| 4.2.3 Frequência de uso da Biblioteca/ Sala de leitura | 68 |
| 4.2.4 Avaliação das Bibliotecas/ Salas de leitura..... | 72 |
| 4.2.5 Sugestões de Reestruturação das Bibliotecas | 75 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 77 |
| REFERÊNCIAS | 79 |
| APÊNDICE A..... | 83 |
| APÊNDICE B..... | 85 |

1. INTRODUÇÃO

Em um mundo onde a informação e o conhecimento são indispensáveis para a formação integral do indivíduo e a efetiva participação na sociedade, as necessidades de saber lidar com as informações aumentam de forma significativa. De modo que é de suma importância desenvolver competências e habilidades informacionais no educando desde a educação básica. É nesse contexto que a biblioteca escolar (BE) e o papel do bibliotecário, tendo em vista sua competência profissional em lidar com informações, tornam-se essenciais no âmbito da escola.

Dessa forma, a biblioteca escolar passa a ter papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, por se constituir em recurso pedagógico essencial no desenvolvimento da leitura, estímulo à criatividade e comunicação, crucial para formação de cidadãos críticos e usuários da informação, capazes de atuarem ativamente no meio em que vivem. Côrte e Bandeira (2011) definem biblioteca escolar como espaço de estudo e construção do conhecimento, que coopera com a dinâmica da escola, desperta interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.

Porém, apesar da valorização discursiva dada à biblioteca escolar, a realidade de muitas bibliotecas é contraditória ao caráter educacional e informacional que elas deveriam assumir. São tratadas, muitas vezes, como “depósitos de livros”, gerenciadas por profissionais desqualificados, normalmente professores em desvio de função, que exercem atividades especializadas do bibliotecário sem capacitação e conhecimento sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BE).

A partir deste pressuposto, o presente trabalho objetiva analisar a situação das bibliotecas escolares/ salas de leitura sem bibliotecário no DF, a fim de identificar a necessidade e importância do bibliotecário no ambiente e as possíveis consequências da falta desse profissional. A pesquisa utiliza abordagem quali-quantitativa em três (3) escolas da educação básica, localizadas em Sobradinho-DF.

O trabalho organiza-se em quatro seções. A primeira seção consiste na revisão de Literatura acerca do tema estudado, qual seja biblioteca escolar. A seção traz questões pertinentes ao assunto: histórico das bibliotecas escolares no Brasil, contexto, bibliotecas escolares como centro de recursos de aprendizagem e a organização da biblioteca escolar. A segunda seção trata da metodologia utilizada na pesquisa do trabalho. Em seguida, na terceira seção, são apresentados a análise e resultados da pesquisa e, por último, as considerações finais.

1.1 Problema

A maior parte das bibliotecas escolares no Brasil não possui bibliotecário para atuar no ambiente. Dessa forma, muitos professores têm recebido erroneamente, a designação de “bibliotecário” em grande parte das bibliotecas escolares.

A partir dessa situação Macedo (2005, p.199) levanta alguns questionamentos: será que o inverso seria permitido? Será que um bibliotecário, sem o curso de pedagogia, poderia ocupar o lugar de um professor? E se fosse possível, quais seriam os resultados dessa disfunção na formação dos educandos?

Devido à realidade das bibliotecas escolares brasileiras, o presente trabalho analisa os possíveis resultados da disfunção do profissional não bibliotecário atuando na biblioteca escolar. Para isso, tem como problema: *Qual a situação das Bibliotecas Escolares (BE) / Salas de Leitura (SL) sem bibliotecários do DF?*

1.2 Objetivos

O trabalho propõe atender ao objetivo geral e objetivos específicos descritos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a situação das Bibliotecas Escolares/ Salas de Leituras em Sobradinho-DF que não possuem bibliotecários.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar o histórico e a realidade das bibliotecas escolares no Brasil.
- Identificar bibliotecas escolares/salas de leitura de Sobradinho-DF, que não possuem bibliotecários.
- Descrever os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas escolares/salas de leitura que não possuem bibliotecário.
- Analisar o contexto em que as bibliotecas escolares/ salas de leitura se inserem.
- Identificar a percepção dos professores sobre os serviços e produtos das bibliotecas escolares.

1.3 Justificativa

Para que a biblioteca escolar seja de fato um recurso pedagógico, laboratório de ideias e espaço de informação é necessário que haja a qualificação do pessoal responsável pelo seu desempenho. Dessa forma, é imprescindível que se entenda a importância do bibliotecário para o gerenciamento efetivo da biblioteca escolar, a fim de torná-la recurso de aprendizagem e local de ação cultural, que ofereça serviços e produtos de qualidade aos usuários. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011)

O bibliotecário escolar deve exercer papel essencial no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. O trabalho dele não se restringe apenas à promoção da leitura, mas também à capacitação dos indivíduos para usarem as bibliotecas e os recursos informacionais, a fim de formar indivíduos autônomos e críticos, participantes do próprio processo de aprendizagem. Percebe-se, então, que a presença do bibliotecário na biblioteca escolar é imprescindível para que ela desenvolva e atue como centro de recurso de aprendizagem.

Dessa forma, é necessário analisar a importância do bibliotecário na biblioteca escolar e identificar como a atuação dele afeta a qualidade dos serviços e produtos no espaço, bem como o processo de aprendizagem dos alunos. Para isso, o presente trabalho analisa a situação das bibliotecas

escolares/salas de leitura que não possuem bibliotecários. Pretende-se também investigar o histórico e a realidade das bibliotecas escolares no Brasil, identificar e descrever os serviços e produtos produzidos pelas bibliotecas escolares/salas de leitura que não possuem bibliotecários, bem como identificar a percepção dos professores em relação a essas bibliotecas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo apresenta a revisão de literatura sobre os aspectos relacionados às bibliotecas escolares. A revisão identifica as principais questões estudadas na referida área por meio de levantamentos e análises de artigos, pesquisas, estudos e discussões. São abordadas questões acerca do histórico das bibliotecas escolares no Brasil, da evolução do conceito, o cenário das bibliotecas escolares/salas de leitura no Brasil, seu papel como centro de recursos de aprendizagem e, por fim, a organização das bibliotecas escolares.

2.1 Histórico das Bibliotecas Escolares no Brasil

A relação entre biblioteca escolar e o contexto educacional brasileiro estão historicamente ligados à Igreja. As bibliotecas escolares no Brasil surgiram nos colégios religiosos, principalmente dos jesuítas, que chegavam ao Brasil com o objetivo de catequizar os índios e instruir os colonos. A formação intelectual durante muito tempo permaneceu nas mãos da igreja. Sendo assim, as primeiras bibliotecas escolares eram essencialmente religiosas. Segundo Silva (2011), as bibliotecas escolares entre o século XVI e XIX assemelhavam-se com bibliotecas especializadas, pois eram utilizadas principalmente para estudos religiosos e científicos.

Historicamente, a utilização de livros para fins didáticos no Brasil remonta à época da chegada dos jesuítas, sendo este acervo vindo de Portugal e relacionado às primeiras bibliotecas conventuais, essencialmente religiosas. As primeiras escolas brasileiras datam de 1827 e, a partir da segunda metade do século XIX, surgem as primeiras discussões sobre a necessidade de bibliotecas escolares. Estas discussões, no entanto, referiam-se à palavra biblioteca enquanto coleções de livros, apenas. (CORRÊA; SOUZA, 2004, p.2).

Para Gasque (2013), as primeiras bibliotecas foram concebidas sob o paradigma da conservação, as quais tinham o objetivo de assegurar apenas a preservação e conservação dos materiais. Sendo assim, as bibliotecas não se preocupavam com a disseminação da informação, exerciam apenas a função de “depósitos ou coleção de livros”.

A biblioteca torna-se unidade de informação a partir da criação da imprensa por Gutenberg, quando há aumento no número de publicações e, conseqüentemente, passa a ter maior destaque na sociedade. Burke (2003) afirma que, depois da imprensa, a biblioteca aumentou em importância e tamanho. Então, passou a ser definida como “centro de estudos, locais de sociabilidade culta e de troca de informações e ideias, além de serem lugares de leitura” (BURKE, 2003, p. 56).

No final do século XIX, as bibliotecas escolares ganham nova configuração. Segundo Válio (1990), é nesse período que surgem as primeiras discussões sobre a necessidade de criação de bibliotecas escolares. Porém, a mudança ocorre principalmente no âmbito das grandes escolas privadas, que possuíam métodos educativos essencialmente religiosos, acessíveis apenas para a elite da sociedade. Tal fato revela o caráter elitizado, minoritário e discriminatório que se mantém na educação até hoje, e conseqüentemente nas bibliotecas escolares. (SILVA, 2011)

As bibliotecas escolares, como conhecidas atualmente, foram criadas para atender às escolas normais (formação de professores), sendo a primeira delas, a biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, no ano de 1880. Nas décadas de 1930 e 1940, surgem as bibliotecas dos ginásios estaduais. (CORRÊA; SOUZA, 2004, p.2).

Silva (2011) considera que a biblioteca escolar conquista, no século XX, um novo espaço, especialmente a partir de algumas reformas educacionais, que passam a incluir as bibliotecas nas políticas públicas. Dentre essas reformas, destacam-se as reformas da escola novista, que legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino e a tentativa de estabelecer uma política nacional única para a educação no país com a criação das Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e do Ensino Normal na década de 1940.

Nas décadas de 1990 e na primeira década do século XXI, observam-se, em nível nacional, “políticas ainda tímidas para o desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira” como a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹, em 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)²

¹ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Declara que a

em 1997, que contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e estímulo à leitura. (SILVA, 2011, p.10).

A LDB reforça a necessidade de propiciar a formação básica comum para todos e os PCNS procuram garantir referencial de qualidade para a educação no país. O novo processo na educação passa a considerar a biblioteca instrumento fundamental para o desenvolvimento eficiente da leitura, capaz de formar leitores competentes e não leitores que apenas leem. (CAMPELLO, 2008).

É importante ressaltar que, no final do século XX e início do século XXI, houve expressiva mudança de mentalidade em níveis global e nacional referente às bibliotecas escolares. A mudança ocorreu especialmente no âmbito do discurso, a qual atribui à biblioteca escolar ampla perspectiva semântica, como pode ser apresentado nas seguintes afirmações do Manifesto da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecas) e da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para Biblioteca Escolar (1999):

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. [...] A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural. [...] A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

A partir disso, as bibliotecas assumem novas concepções, “começam a ser concebidas com a finalidade de disseminar informação, constituindo o paradigma da difusão” até chegar ao que se tem hoje, o paradigma da integração pedagógica, que integra biblioteca ao ensino. (GASQUE, 2013, p. 141).

A relação entre ensino e biblioteca passa a ser uma relação direta e complementar. Segundo Valio (1990, p. 19), “uma escola sem biblioteca é um

educação básica deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 4).

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) constituem uma diretriz governamental que estabelece referência curricular (currículo mínimo) para as escolas integrantes dos sistemas de ensino. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 5).

instrumento imperfeito”. A biblioteca escolar do século XXI é, então, conceituada como instrumento de apoio pedagógico, recurso de aprendizagem, essencial na formação do indivíduo e no processo de ensino-aprendizagem.

A partir da perspectiva histórica, é possível perceber que a biblioteca escolar passou por grandes modificações e avanços até chegar ao que se conhece hoje. As mudanças ocorreram principalmente no âmbito do discurso e da valorização teórica, a qual sofreu alterações conceituais e funcionais no ambiente educacional, tornando-se instrumento importante no processo de aprendizagem.

Apesar dessa valorização teórica, alcançada essencialmente nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a biblioteca escolar ainda é deficitária e a real situação reflete seu histórico. Como o fato dela ainda ser acessível a um público minoritário, com *status* econômico e social mais elevado, presente em maior parte nas escolas particulares. Realidade construída desde o século XVI, através do aparato religioso que era dado à biblioteca escolar.

2.2 Realidade das Bibliotecas Escolares Brasileiras

As bibliotecas escolares no Brasil têm sido historicamente negligenciadas, e muitas vezes, atuam como “apêndices do sistema educacional”. (GASQUE, 2013, p. 142). Acessíveis a um público minoritário, sem políticas e gerenciamento bem definidos, acabou-se atribuindo as bibliotecas uma noção desqualificada, que configura o atual panorama da biblioteca escolar brasileira.

Silva (1999), em sua obra *A miséria da biblioteca escolar*, afirma que a real situação da biblioteca escolar no Brasil pode ser simbolizada pelo silêncio, o silenciar das autoridades, a indiferença dos pesquisadores, dos professores e o que é pior, a omissão dos próprios bibliotecários. A biblioteca escolar é exemplo de abandono e descaso no sistema educacional.

Apesar desse cenário, é possível identificar que diversos órgãos públicos no Brasil reconhecem a importância da biblioteca escolar. Fato evidenciado em alguns documentos de políticas públicas educacionais, que costumam enfatizar a importância da BE no processo de aprendizagem e

incentivo à leitura. Um exemplo pode ser observado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que determinam como primeira condição para se formar leitores nas escolas “dispor de uma boa biblioteca”. (BRASIL, 1997)

O Censo Escolar da Educação Básica, instrumento de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação, também estabelece a BE como recurso de infraestrutura de grande importância no processo de aprendizado. É definida por este como “instrumento que facilita o aprendizado do aluno, melhora seu rendimento e torna o ambiente escolar agradável, sendo mais um estímulo para permanência na escola.” (INEP, 2012).

Porém, como Campello (2011) afirma, a valorização das bibliotecas escolares encontra-se apenas no âmbito do discurso, pois a real situação da BE no Brasil continua precária. Tal situação pode ser vista em um levantamento sobre o déficit de bibliotecas em escolas no Brasil, realizado pelo movimento Todos Pela Educação³ com base no próprio Censo Escolar de 2011, o qual revela que somente 27,5% das escolas públicas possuem biblioteca. Dessa forma, para equipar todas as 113.269 escolas públicas sem bibliotecas, 128.020 bibliotecas devem ser construídas entre 2011 e 2021 para atender a Lei 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País e estabelece a obrigatoriedade da existência de acervo de pelo menos um livro por aluno em cada instituição de ensino. Para isso, seria necessária a construção de 39 unidades por dia. Na rede privada, a situação é menos precária, visto que em um total de 36.889 escolas, 60% possuem biblioteca. Os dados são apresentados nas tabelas 1 e 2:

³ Todos Pela Educação é um movimento da sociedade civil brasileira que tem a missão de contribuir para que até 2022, ano bicentenário da Independência do Brasil, o país assegure a todas as crianças e jovens o direito a Educação Básica de qualidade. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1472/levantamento-sobre-deficit-de-bibliotecas-em-escolas-no-brasil/>>. Acesso em: 20 maio 2013.

Tabela 1 - Bibliotecas da Rede Pública- Todas as escolas existentes em 2011

| | Total de escolas | Nº de escolas com biblioteca | Percentual de escolas com biblioteca | Nº de escolas sem biblioteca | Nº de biblioteca que devem ser construídas por ano | Nº de biblioteca que devem ser construídas por mês | Nº de biblioteca que devem ser construídas por dia |
|---------------------------|------------------|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--|--|--|
| Total | 156.164 | 42.895 | 27,5% | 113.269 | 12.585,4 | 1.048,8 | 34,5 |
| Educação Especial | 2.561 | 1.411 | 55,1% | 1.150 | 127,8 | 10,6 | 0,4 |
| Educação Infantil | 86.252 | 14.051 | 16,3% | 72.201 | 8.022,3 | 668,5 | 22,0 |
| EJA | 37.250 | 14.966 | 40,2% | 22.284 | 2.476,0 | 206,3 | 6,8 |
| Ensino Fundamental | 125.081 | 36.684 | 29,3% | 88.397 | 9.821,9 | 818,5 | 26,9 |
| Ensino Médio | 19.153 | 12.968 | 67,7% | 6.185 | 687,2 | 57,3 | 1,9 |
| Profissional | 1.560 | 1.390 | 89,1% | 170 | 18,9 | 1,6 | 0,1 |

Fonte: Movimento Todos Pela Educação, 2012.

Tabela 2 – Bibliotecas da Rede Privada- Todas as escolas existentes em 2011

| | Total de escolas | Nº de escolas com biblioteca | Percentual de escolas com biblioteca | Nº de escolas sem biblioteca | Nº de biblioteca que devem ser construídas por ano | Nº de biblioteca que devem ser construídas por mês | Nº de biblioteca que devem ser construídas por dia |
|---------------------------|------------------|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--|--|--|
| Total | 36.889 | 22.138 | 60,0% | 14.751 | 1.639,0 | 136,6 | 4,5 |
| Educação Especial | 1.834 | 715 | 39,0% | 1.119 | 124,3 | 10,4 | 0,3 |
| Educação Infantil | 28.972 | 16.699 | 57,6% | 12.273 | 1.363,7 | 113,6 | 3,7 |
| EJA | 995 | 833 | 83,7% | 162 | 18,0 | 1,5 | 0,0 |
| Ensino Fundamental | 21.160 | 15.588 | 73,7% | 5.572 | 619,1 | 51,6 | 1,7 |
| Ensino Médio | 7.791 | 6.683 | 85,8% | 1.108 | 123,1 | 10,3 | 0,3 |
| Profissional | 2.541 | 2.039 | 80,2% | 502 | 55,8 | 4,6 | 0,2 |

Fonte: Movimento Todos Pela Educação, 2012.

O Censo Escolar mais recente, publicado em 2012, pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), referente ao Ensino Fundamental, revela que não houve grandes mudanças no quadro. Dentre as 122.716 escolas públicas, mais da metade ainda não possuem biblioteca ou sala de leitura, correspondendo a 57,8% das escolas. Na rede privada, das 21.989 escolas 84,4% contam com biblioteca escolar ou sala de leitura. (INEP, 2012)

Percebe-se que a realidade no Brasil é a de que poucas são as escolas que possuem biblioteca, principalmente na rede pública de ensino. Geralmente, as escolas que possuem bibliotecas têm o acervo formado por livros em péssimas condições físicas, adquiridos muitas vezes por doações, sem nenhum critério de seleção, o que realmente é de se esperar, já que a figura do profissional bibliotecário também é igualmente rara. (CORRÊA; SOUZA, 2004, p.4).

2.2.1 Biblioteca escolar *versus* Salas de Leitura

Grande parte das escolas que possuem biblioteca escolar tem na verdade apenas uma sala de leitura ou um cantinho com livros. Essas chamadas “Salas de Leitura” (SL) são definidas por Macedo (2005) como

pequenas coleções ligadas à área de comunicação e expressão, e regidas por professores (“professores encarregados”); sua finalidade e seu papel para a formação literária dos alunos são dignos de crédito. [...] Na maioria dos casos há uma tendência de mascarar a situação, como se tal tentativa fosse a própria biblioteca da escola. (MACEDO, 2005, p. 333).

Embora as coleções tenham boas intenções pedagógicas, especialmente no que se refere aos atos de leitura, elas não atingem as especificidades de uma biblioteca escolar, a qual deveria funcionar como centro dinâmico de aprendizagem e informação. Acaba-se por mascarar a necessidade da existência de uma biblioteca escolar formalizada, o que faz permanecer um estado quase de “inconsciência” das pessoas, principalmente da comunidade escolar, sobre o que é uma real biblioteca escolar. (MACEDO, 2005).

Infelizmente, muitas dessas “bibliotecas” parecem mais depósitos de livros, sem organização, sem catálogos que permitam saber quais livros a biblioteca possui, e muito menos como localizar uma obra no acervo. Como Garcez (2005, p.198) afirma, elas são dirigidas por professores no final de carreira, muitas vezes, com problemas de saúde e incapacitados para lecionar, que são simplesmente transferidos para esses espaços geralmente sem o entendimento da importância da biblioteca e sem saber como estruturar e organizar um acervo compatível com o processo pedagógico.

Certamente o professor doente em sala de aula será doente também na biblioteca. Quem deseja trocar o barulho e agitação da sala de aula pela suposta tranquilidade da biblioteca pode até ‘tomar conta’ dela, mas jamais a transformará num espaço educativo e de efervescência cultural. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.14)

Essa realidade faz com que a BE seja, muitas vezes, associada a um ambiente negativo, marcado por castigos, proibições, imposições, quando deveria ser espaço de aprendizagem, incentivo à leitura, criação e conhecimento. “A biblioteca não pode ser um lugar de castigo, mas de liberdade. Uma liberdade para escolher, trocar ideias, aprender a aprender.” (GARCEZ, 2005, p. 268).

O quadro de desqualificação do serviço da BE contribui para que a sociedade, principalmente a comunidade escolar - alunos, professores, pessoal administrativo e técnico, pais/responsáveis-, crie uma visão pessimista e limitada sobre o real significado da biblioteca escolar e a importância no ambiente pedagógico.

Esses fatores causam distanciamento dos professores e alunos da BE. Segundo Modesto (2005), as pessoas não estão plenamente conscientes da necessidade ou utilidade da biblioteca escolar. O pensamento é corroborado por Garcez (2005).

O ambiente escolar foi sendo construído com a ausência do bacharel em biblioteconomia. Logo, muitos educadores da atualidade não compreendem, ainda, que o aparecimento desse profissional nas unidades escolares gera novas demandas de interesses e serviços, necessitando, pois a colaboração de todos os profissionais da escolar. (GARCEZ, 2005, p. 199)

Percebe-se o descaso em que a BE é tratada no sistema educacional brasileiro, constituindo-se, muitas vezes, em um “anexo da escola”. (CORRÊA, et al., 2002). Além do abandono das autoridades, falta vínculo entre biblioteca e escola, o qual só será alcançado quando houver de fato integração entre biblioteca e escola/ professor e bibliotecário.

É importante lembrar que a BE não é uma instituição independente. Ela existe para atender à necessidade de informação e leitura da comunidade escolar. A necessidade da integração fica clara na afirmação de Silva (1989, p.30), “sem a participação – ativa e constante - dos professores, a dinamização da biblioteca dificilmente será viabilizada na prática”.

2.2.2 Déficit de Pessoal Qualificado e Formação do Bibliotecário

O bibliotecário escolar exerce papel essencial no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. O trabalho não se restringe apenas à promoção da leitura, mas também à capacitação dos indivíduos para usarem as bibliotecas e os recursos informacionais. A partir desse pressuposto percebe-se que a presença do bibliotecário, na biblioteca escolar, é imprescindível para que esta se desenvolva e atue como um recurso de aprendizagem.

Garcez (2005) ressalta que a existência da biblioteca escolar e do bibliotecário deve ser garantida para que as condições reais das bibliotecas escolares no Brasil sejam satisfeitas e encontradas em larga escala. Certamente, o déficit de pessoal qualificado é um fator importante a ser considerado nas BE brasileiras.

Porém, quando se trata da necessidade de pessoal qualificado nas bibliotecas escolares surgem alguns problemas: de um lado estão professores, em desvio de função, que assumem as BE sem nenhum conhecimento de organização informacional, mas com conhecimento pedagógico essencial no ambiente em que a BE está inserida; do outro estão os bibliotecários, profissionais da informação formados para atuarem ativamente no ambiente informacional, com conhecimentos específicos de organização e tratamento da informação, mas nem sempre com conhecimentos pedagógicos consolidados.

A formação do bibliotecário também é deficiente por não contemplar os aspectos pedagógicos. Na realidade, não se forma bibliotecários para que atuem em bibliotecas escolares, e da mesma forma ocorre com os professores: não são preparados para adentrar o projeto bibliotecário. (SILVA, 2005, p. 241). A referida percepção é corroborada por Gasque (2013, p.150), ao afirmar que

Os cursos de graduação de biblioteconomia, muitas vezes, oferecem uma formação mais generalista, com pouca ênfase na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e na prática pedagógica. Sugere-se, uma matriz de competências que direcione a formação do bibliotecário escolar para atuar de forma efetiva e eficiente nos Centros de Recursos de Aprendizagem.

Pode-se afirmar que os bibliotecários são, de fato, os profissionais adequados para atuarem no ambiente das BE. Mas, para que eles consigam atuar efetivamente no ambiente, tornando-o recurso de aprendizagem, é de suma importância que durante a formação acadêmica tenha oportunidades para desenvolver não apenas competências técnicas e gerenciais, mas também sociais e pedagógicas. (GASQUE, 2013)

O bibliotecário deve possibilitar aos educandos o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a informação. Somente assim, partindo do pressuposto que o bibliotecário - dadas as competências específicas - tem a responsabilidade na formação de pessoas capazes de aprender com a informação, que a BE conseguirá exercer sua função educativa. (CAMPELLO, 2009).

2.2.3 Políticas Públicas e a Lei 12.244/10

A Constituição Federal do Brasil (1988) estabelece no artigo 205 que: “a educação é direito de todos e dever do Estado”. Dessa forma, pode-se afirmar que cabe ao Estado elaborar políticas para a educação capazes de orientar as ações educativas do ensino, na busca de melhoria da qualidade da educação nas escolas brasileiras.

A partir do pressuposto, pode-se afirmar que a biblioteca escolar é obrigação do Estado, pois esta faz parte do processo de ensino-aprendizagem,

sendo instrumento essencial na formação do indivíduo. Silva (2005) afirma que as BE no Brasil devem ser institucionalizadas por meio de políticas públicas iniciadas e implementadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Apesar das BE no Brasil terem histórico de abandono e descaso do Governo, sem políticas públicas efetivas e programas educacionais bem definidos, Macedo (2005) ressalta que é preciso reconhecer o esforço em relação ao financiamento de acervo, existente no âmbito federal. Especialmente no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), desenvolvido desde 1991, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação, cujo objetivo é promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obra de literatura, de pesquisa e de referência.⁴

A iniciativa do governo é essencial para a BE, porém não supre a real necessidade. Silva (2011) afirma que o PNBE está preocupado mais restritamente com a distribuição de livros e não com uma política mais ampla da biblioteca. A questão reflete o conceito tradicional da biblioteca escolar como depósito de livros doados pelo Governo.

Paiva e Berenblum (2009, p. 185) confirmam a situação ao argumentar que muitos livros distribuídos pelo Governo são encontrados empacotados nas embalagens originais ou mantidos em armários trancados a chave, indisponíveis para consulta de alunos ou de professores. Outros acabam sumindo pela falta de local apropriado (biblioteca), pela falta de tratamento adequado devido à carência do profissional bibliotecário e pela falta de dinamização de leituras, reflexo da pouca parceria ou da pouca aproximação entre bibliotecários e professores. (GARCEZ, 2007, p.28).

É possível perceber que o simples fato de distribuir livros para as bibliotecas não resolve o problema. Elas precisam de condições e recursos necessários e adequados para realizar o tratamento dos livros (organização e disponibilização), sem o qual fica inviável a recuperação e o uso da informação, bem como o acesso à cultura e o incentivo à leitura. As mudanças das ações

⁴ Informações disponíveis em: www.fnde.gov.br. Acesso em 25 de junho de 2013.

relacionadas às bibliotecas escolares no Brasil requerem implantação de políticas mais amplas, bem definidas e efetivas para BE.

A classe bibliotecária tem papel fundamental nesse processo. Campello (2011, p.106) afirma que a classe tem se esforçado para mostrar o valor da biblioteca na melhoria da educação. Um dos resultados da ação foi a promulgação, no dia 24 de maio de 2010, da Lei nº 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais do país.

O primeiro parágrafo da lei determina que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas.” (BRASIL, 2010). A aprovação da lei representa avanço das BE no sistema educacional, pois revela que o governo reconhece a necessidade de se constituir bibliotecas escolares no país, tendo em vista que parte considerável das escolas não possui uma biblioteca de forma efetiva.

A Lei 12244/10 determina a obrigatoriedade das bibliotecas terem acervo de livros de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. Caberá ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação do acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010).

O prazo estabelecido para a efetivação da lei é de no máximo dez anos, e recomenda que seja respeitada a profissão de Bibliotecário. O conceito de biblioteca escolar na lei é definido como: "coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura". (BRASIL, 2010).

Campello et al.(2011) afirmam que a definição aborda de forma genérica o conceito de biblioteca escolar, e que o único indicador numérico - quantidade de títulos - exigido para compor o acervo não é suficiente para se criar padrões para as bibliotecas escolares. Essa questão também é discutida por Silva (2011, p. 18) ao considerar que:

A Lei de universalização de bibliotecas poderia ser mais detalhada no que tange ao caráter semântico da biblioteca escolar e de suas características técnicas, organizacionais, educativas, além de sua intencionalidade política, social e pedagógica, pois os aspectos de acervo e de organização desse tipo de biblioteca apresentam uma singularidade: constitui a base para a aprendizagem questionadora e crítica.

Embora a Lei apresente algumas deficiências teóricas e estruturais, pode-se afirmar que é uma oportunidade para possíveis transformações na realidade da biblioteca escolar no Brasil. É fundamental reconhecer que a lei poderá ser passível de reconhecimento se houver, ao longo desses anos, uma continuidade e ampliação no processo de mobilização da classe biblioteconômica para mostrar a potencialidade e importância da BE. Somente com uma mudança discursiva, institucional e política haverá transformação exitosa do panorama da biblioteca escolar no Brasil. (SILVA, 2011).

2.3 Biblioteca Escolar: um centro de recursos de aprendizagem

A biblioteca escolar é instrumento de desenvolvimento do currículo, que permite o fomento à leitura e a formação da atividade científica. Torna-se, portanto, elemento crucial na formação do indivíduo para a aprendizagem permanente, estímulo à criatividade e à comunicação. Facilita o acesso às atividades culturais, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985)

É possível identificar que BE exerce, ou pelo menos deveria exercer o papel de centro de apoio pedagógico e recurso de aprendizagem essencial na formação permanente do educando. Porém, a realidade brasileira mostra que não é exatamente isso que ocorre, em especial, na educação pública. Sobre isso, Macedo (2005, p. 334) afirma que no âmbito das bibliotecas escolares no país, permanece-se um estado quase de inconsciência sobre o real sentido da biblioteca escolar. Verifica-se que número considerável de professores e de autoridades governamentais não percebe a importância de se providenciarem ambientes adequados de biblioteca escolar, dotados de centros dinâmicos de aprendizagem e informação.

Dessa forma, o que se encontra na maioria das vezes, são sistemas de serviços impropriamente denominados bibliotecas escolares. Para que a BE alcance resultados positivos e exerça a função educativa como um Centro de Recurso de Aprendizagem é essencial que esteja inserida no “Paradigma de

Integração Pedagógica”, que a considera parte integrante do processo educacional. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar deixa de ser tratada como “apêndice do sistema educacional” e passa a ser instrumento de apoio pedagógico essencial no processo de ensino-aprendizagem. A ênfase centra-se nos processos de aprendizagem, em que se busca auxiliar os usuários a transformar informação em conhecimento. (GASQUE, 2013).

Por isso, somente quando houver a integração professores/bibliotecários, o trabalho da biblioteca escolar mostrará resultados. (SILVA, 2005, p. 241). A integração entre biblioteca escolar e o corpo docente da escola é vital para o cumprimento dos objetivos da biblioteca, para o desenvolvimento e até para a existência da mesma. (GARCEZ, 2005, p.203). O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999) também confirma que o trabalho em conjunto de bibliotecários e professores contribui para melhorar o desempenho dos estudantes na leitura e na escrita, na aprendizagem, na resolução de problemas, no uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Porém, um dos fatores que pode dificultar o processo de integração entre a biblioteca e a prática curricular é o distanciamento do professor do ambiente da biblioteca. Um dos motivos dessa situação, é que os próprios professores, por não terem o hábito de usar biblioteca, ignoram a da sua escola e nem mesmo acompanham os alunos na visita em que os orientaria sobre o uso dela. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 13).

Sobre isso, Gasque (2013) afirma que grande parte dos professores não aprendeu a usar bibliotecas e produzir pesquisas, visto que a formação do professor no Brasil nem sempre abrange a dimensão problematizadora. (GASQUE, 2013). Na realidade, essa deficiência na formação do professor está presente no sistema educacional como um todo.

A maioria das escolas brasileiras adota modelo de ensino tradicional, predominantemente conteudista, no qual o professor se limita a ‘passar o conteúdo’ para os alunos em aulas expositivas. Devido à grande quantidade de conteúdos a serem trabalhados no ano letivo, os professores pouco incentivam a criatividade, curiosidade e criticidade dos alunos. Deste modo, “os aprendizes usam quase exclusivamente os livros didáticos ou paradidáticos indicados pela escola, recorrendo pouco a outras fontes de informação.” Além

disso, nesse modelo, o educando não é valorizado como um sujeito ativo na produção do conhecimento, “o professor atua como transmissor do conhecimento, detentor do conhecimento e principal ator no processo de aprendizagem”. (GASQUE, 2013).

Na sociedade da aprendizagem⁵, definida por Gasque e Tescarolo (2010, p.35) como sociedade emergente que implica novas formas de aprendizagem, “um dos desafios da escola é organizar um currículo mais flexível que possibilite o aluno desenvolver sua autonomia em um processo permanente de aprendizagem”. Isso porque há necessidade de se formar alunos autônomos e protagonistas do próprio processo de aprendizagem, capazes de desenvolverem habilidades informacionais e assim, atuarem ativamente no meio em que vivem. (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Paulo Freire (1996) afirma que é preciso, sobretudo, entender que “*ensinar não é transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Ensinar é criar as possibilidades para o educando construir, ser criativo, inquieto e principalmente curioso. É a curiosidade que move o professor e os alunos, fazendo-os buscar novos conhecimentos, transformando a curiosidade inicialmente ingênua em curiosidade epistemológica e crítica. Assim, entende-se que:

[...] aprender é mais do que armazenar, memorizar e processar dados. Na verdade, aprender implica buscar e usar informações, utilizando os incontáveis recursos à disposição, para desconstruir e depois ser capaz de reconstruir uma arquitetura conceitual e epistemológica realmente efetiva no entendimento do que está acontecendo hoje no mundo, com intenções de melhorar as condições de vida da humanidade. (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 53).

Gasque (2012, p. 156) destaca que as instituições de ensino com currículo flexível incentivam a participação do educando no processo de aprendizagem por estimular o raciocínio e a construção de competências através da resolução de problemas. Favorecem também o uso de diferentes autores e fontes de informação na construção do conhecimento do educando.

⁵ A cultura simbólica dessa sociedade implica novas formas de aprendizagem, o que sugere a emergência de um modelo de ‘sociedade’ cujos veículos mais eficazes de acesso são os “processos de aquisição desse conhecimento, uma vez que são as ferramentas mais poderosas para espalhar ou distribuir socialmente essas novas formas de gestão do conhecimento” e que podemos denominar ‘sociedade da aprendizagem’. (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p. 35)

De modo que, de um espaço estático utilizado apenas para guardar livros, a biblioteca precisa estar integrada à instituição como parte dela.

Campello (2009, p.14) e Gasque (2012), ao ressaltam que a ampliação do papel educativo do bibliotecário ocorre especialmente quando a biblioteca escolar está inserida em uma escola baseada em teorias construtivistas, as quais fundamentam-se na noção de que o próprio aluno constrói o conhecimento com base em experiências anteriores e, em geral, utiliza variadas fontes de informação, pois valoriza a pesquisa como princípio educativo.

Nesse novo modelo de ensino e com a integração professor/bibliotecário, a BE poderá alcançar resultados expressivos, exercendo de fato o papel educativo, fundamental no desenvolvimento de habilidades informacionais dos educandos. Assim, pode atuar como um centro de aprendizagem, espaço onde crianças, jovens e adolescentes sejam consumidores culturais e criadores de cultura, que compartilham experiências e, sejam capazes de redescobrir e ampliar os próprios conhecimentos. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8)

Gasque (2012, p. 156-157) caracteriza as bibliotecas atuantes como Centros de Recursos de Aprendizagem mediante os seguintes elementos representados no quadro a seguir:

| ELEMENTOS | CARACTERÍSTICAS |
|---|--|
| Multiusabilidade | Os espaços são usados como salas ambientes, com layout apropriado, em que os vários recursos são disponibilizados simultaneamente, propiciando acesso a diferentes pontos de vistas. |
| Favorecimento da socialização | Os aprendizes aprendem a conviver e a respeitar os outros de várias faixas etárias e características diferenciadas. |
| Integração do planejamento com a coordenação/assessoria pedagógica e professores | Possibilita sistematicamente atividades de resolução de problemas, de fomento à leitura e programas culturais. |

| | |
|---|--|
| Formação contínua | Propicia aos profissionais da educação, bibliotecários, assistentes, estagiários e professores, fundamentação básica na área da educação e de biblioteconomia, a fim de concretizar uma proposta pedagógica voltada para a investigação e, em consequência, para a aprendizagem da busca e do uso da informação. |
| Caráter pedagógico/cultural | Entende os serviços técnicos da biblioteca somente como uma faceta que propicia a aprendizagem, não devendo ser a ação nuclear. |
| Ações voltadas para o letramento informacional | Como ação nuclear permeia os processos de ensino-aprendizagem. |
| Prontidão no uso das novas tecnologias | Como resultado do uso adequado e sistematizado dessas ferramentas. |

A partir desse contexto, a biblioteca escolar como Centro de Recurso de Informação precisa implantar programas de letramento informacional para desenvolver nos aprendizes competências para lidar com a informação (GASQUE, 2013). A autora conceitua letramento informacional como o processo de capacitação de aprendizes para buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz. Ressalta que tal processo transcende a alfabetização informacional ou a mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano. (GASQUE, 2012, p. 19)

Nesse sentido, o bibliotecário escolar, como infoeducador, termo definido por Gasque (2013), é o bibliotecário que “auxilia os aprendizes a lidarem com a informação para transformá-la em conhecimento aplicável”, deve ter a preocupação de desenvolver nos alunos uma “leitura do mundo”, que transcende a “leitura de palavra”. Saber ler é compreender um fato, processo ou contexto e não simplesmente decifrar códigos (FREIRE, 1996).

Uma das funções da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá a concepção do texto, como algo vivo, repleto de

significados e informações interessantes, ao contrário de algo estático e sem sentido. Dessa forma, o livro e o leitor requerem ligação entre o que se lê e a história e o referencial de vida. (SANTANA FILHO, 2010).

Percebe-se que o papel que o bibliotecário desenvolve na biblioteca escolar é fator determinante para que essa seja de fato um ambiente dinâmico e um Centro de Recurso de Aprendizagem. Para isso, o bibliotecário escolar precisa desenvolver algumas competências básicas para atuar no ambiente. Gasque (2013, p.151) define as competências em:

1. **Técnica:** refere-se aos conhecimentos necessários para o domínio das tecnologias – saber fazer e o tratamento do fluxo documental.
2. **Gerencial:** refere-se aos conhecimentos que possibilitam a gestão das tarefas de um grupo ou organização.
3. **Psicopedagógica:** refere-se às áreas abrangidas pela pedagogia e psicologia com referência ao processo de aprendizagem. A aquisição desse conhecimento possibilita ao bibliotecário criar ambiente social favorável à aprendizagem; estimular o pensamento crítico; orientar os aprendizes a buscar e usar a informação.
4. **Social:** refere-se ao conhecimento que permite aprimorar as relações humanas.

Assim, considera-se que o bibliotecário atuante na biblioteca escolar caracterizada como Centro de Recurso de Aprendizagem, precisa se preocupar não apenas com o *prazer de ler*, mas com o *prazer de aprender*. (CAMPELLO, 2009, p. 172). Caso contrário, os riscos de bibliotecas gerenciadas por bibliotecários sem formação adequada podem ser extremamente negativos, quais sejam, “o autismo do bibliotecário/biblioteca; problemas de comunicação entre docentes e bibliotecários; incompreensão dos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem em sala de aula; incompreensão do papel da biblioteca escolar; apêndice do sistema educacional com pouco reconhecimento; desconhecimento das inovações pedagógicas e serviços e produtos descontextualizados.” (GASQUE, 2013)

2.4 Organização da Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico e elemento indispensável na formação do cidadão, responsável pelo desenvolvimento da curiosidade e do senso crítico (PIMENTEL, 2007). Sendo assim, a missão e o objetivo principal da biblioteca escolar devem residir no oferecimento ao estudante, de um espaço educativo, com organização capaz de desenvolver a criatividade e a motivação à busca de informação ao longo da vida. (MODESTO, 2005, p. 192).

A biblioteca escolar precisa desenvolver esforços para ser atrativa para o público, com o objetivo de atender satisfatoriamente as necessidades de pesquisa e de lazer da comunidade escolar. Para isso, as atividades técnicas e operacionais – seleção, classificação e atendimento ao usuário – devem estar pautadas no perfil de interesse dos seus usuários e na proposta pedagógica da escola. (GARCEZ, 2005, p.196).

Para que a biblioteca escolar exerça papel educativo e atue como recurso pedagógico, é essencial que ela atenda a três elementos fundamentais em sua organização: acervo bem selecionado e atualizado; ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário que surge no processo de leitura. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.3). Almeida (2005, p.261) define que os requisitos necessários para a BE obter sucesso são: agentes qualificados, acervo relevante, abrangente e permanentemente atualizado, bases de conhecimento (ferramenta de acesso ao acervo), comunicação eficaz, participação e integrações eficazes e conhecimento de seu público.

É possível perceber que as bibliotecas escolares precisam atender ao conjunto básico de requisitos que determinam as condições necessárias para que essas bibliotecas sejam verdadeiramente uma “biblioteca escolar”. A partir disso, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) elaborou referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país, o *Parâmetros para Biblioteca Escolar*, o qual estabelece condições básicas para uma biblioteca escolar atuar como centro de aprendizagem, que são, segundo Campello et al. (2011, p. 109):

1. Contar com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar:

- O acervo;
 - Os ambientes para serviços e atividades para usuários;
 - Os serviços técnicos e administrativos.
2. Possuir materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;
 3. Ter acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
 4. Fornecer acesso a informações digitais (internet);
 5. Funcionar como espaço de aprendizagem;
 6. Ser administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar.

A partir dos parâmetros, abordam-se brevemente, alguns aspectos da organização da biblioteca escolar que envolvem o planejamento e organização do espaço físico, a formação do acervo e acesso à informação, os serviços e produtos da biblioteca, bem como os recursos humanos.

2.4.1 Espaço Físico

Segundo Gasque (2012), para que ocorram os processos de aprendizagem na biblioteca escolar é necessário que ela possua infraestrutura adequada de informação, composta por acervo atualizado e informatizado, acesso à internet e a bancos de dados, além de políticas de uso dos espaços e dos recursos e *layout* que propicie a aprendizagem colaborativa. A biblioteca escolar não se limita à estrutura física, mas esta constitui recurso didático importante para seu desenvolvimento.

Layout é a forma de distribuir melhor o espaço físico da biblioteca para tornar o ambiente agradável, sinalizado e adequado para comportar o mobiliário, o acervo, o espaço para pesquisa, entre outros espaços. Fatores ambientais, como iluminação, temperatura, acústica e cores, são elementos que fazem parte do *layout*. (PIMENTEL, 2007, p. 29)

Dessa forma, por mais simples e pequena que seja a biblioteca deve ser local agradável onde as pessoas gostem de estar. O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende

fazer dele. (CAMPELLO et al. 2010). A dimensão deve estar de acordo com o tamanho da escola, o número de alunos que pretende atingir e serviços que se propõe prestar. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 19).

Para definir o espaço físico da BE é importante considerar alguns aspectos. Um fator importante é a localização da biblioteca, que deve ser de fácil acesso, próximo à passagem obrigatória de alunos e professores, com facilidade para pessoas com necessidades especiais. Ao mesmo tempo, deve ser um local afastado de ruídos, acolhedor, onde os alunos sintam vontade de ir. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 23-24).

Por sua vez, Pimentel (2007) argumenta sobre a importância da iluminação do espaço e da entrada de luz natural, para que favoreça a leitura. Recomenda cores claras para as paredes, de modo a contribuir para refletir a luz e aumentar o grau de visibilidade. Em relação à preservação e conservação do acervo, os livros devem ser armazenados em locais arejados, com pouca incidência de raios solares. (PIMENTEL, 2007).

2.4.2 Acervo e acesso à informação

As Bibliotecas escolares devem organizar o acervo para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez, isto é, propiciar a recuperação de informações necessárias à comunidade. (CAMPELLO et al., 2010). Para que isso ocorra, deve haver estrutura informacional adequada, com acervo organizado, diversificado e atualizado. (GASQUE, 2013).

O acervo da biblioteca deve refletir a proposta de aprendizagem da escola, abrangendo recursos que dão suporte ao processo ensino-aprendizagem. Tais recursos devem ser mantidos atualizados e dinâmicos, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade. Sendo assim, o acervo da BE deve contemplar vários gêneros textuais e de fontes de informação destinados aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc. Além de livros, a biblioteca escolar precisa contar com revistas e materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais. (CAMPELLO et al. 2010, p. 13)

Cabe lembrar que a formação do acervo deve se relacionar com as necessidades de informação da comunidade escolar, bem como a política de

ensino da instituição, para que possa selecionar com qualidade os itens a serem adquiridos (PIMENTEL, 2007, p.35). É importante ressaltar que esse processo deve ser realizado com a interação bibliotecário/professor, a fim de obter correlação entre acervo da biblioteca e as atividades da escola. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

2.4.3 Serviços e Produtos

A biblioteca escolar oferece serviços de apoio à aprendizagem, disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes tornarem-se pessoas críticas e usuários competentes de informações em todos os formatos e meios. Os serviços devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e *status* profissional e social. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999).

Campello et al. (2010) definem os serviços das bibliotecas escolares por níveis. No nível básico, os serviços oferecidos regularmente pelas bibliotecas escolares são: consulta local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa. Em nível exemplar, além desses serviços, ela também oferece serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores.

Gasque (2013) afirma que para que a biblioteca escolar atue como Centro de Recursos de Aprendizagem, ela deve oferecer serviços e atividades que vão além do fomento à leitura e desenvolvimento de competências para pesquisa. Deve ser local de ação cultural, que promova eventos como palestras, debates, recitais de poesias, concursos, exposições de artistas, lançamentos de livros, hora do conto e oficinas de artes. As atividades culturais estimulam a criatividade, facilitam a recreação e podem ser utilizadas como recursos de marketing da biblioteca.

2.4.4 Recursos Humanos

A Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que regulamenta o exercício da profissão de Bibliotecário, determina que a profissão de Bibliotecário em qualquer de seus ramos, só é permitida aos Bacharéis em Biblioteconomia,

portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas. (BRASIL, 1962).

Dessa forma, as bibliotecas escolares devem ser administradas ou gerenciadas por profissionais habilitados e capacitados, ou seja, bibliotecários. Além disso, devem dispor de recursos físicos e financeiros. A eficiente administração da biblioteca escolar implica oferecer produtos e serviços que lhes permitam cumprir a missão e atingir os objetivos. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 35).

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalhar em conjunto com os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999)

A biblioteca deve contar com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento aos usuários nos turnos em que a escola está aberta. (CAMPELLO et al., 2010). É importante lembrar que para compor o quadro de pessoal da biblioteca escolar, a presença do auxiliar de biblioteca é indispensável. Ele atua no tratamento, recuperação e disseminação da informação e executam atividades especializadas e administrativas relacionadas à rotina desses espaços. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.16).

3. METODOLOGIA

Apresenta-se neste capítulo a contextualização dos métodos e procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A metodologia utilizada consiste em pesquisa quali-quantitativa realizada em três escolas da Educação Básica, localizadas em Sobradinho-DF. O objetivo é analisar a situação das bibliotecas escolares/salas de leitura sem a presença do bibliotecário e identificar a percepção dos professores acerca das bibliotecas. Utilizam-se, como instrumentos de coleta de dados, entrevista com os responsáveis das bibliotecas e aplicação de questionário aos professores das instituições.

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA

A pesquisa tem abordagem quali-quantitativa, por utilizar métodos quantitativos e qualitativos para coleta e análise dos dados. A pesquisa quantitativa utiliza dados numéricos para traduzir os resultados da pesquisa, pois as variáveis são quantificáveis. No caso, aplicaram-se questionários aos professores das instituições analisadas. A pesquisa qualitativa, por sua vez, é descritiva e os dados obtidos são analisados indutivamente. Na pesquisa, realizaram-se entrevistas com os responsáveis das bibliotecas escolares. (BARBETTA, 2001)

A coleta de dados realizou-se no próprio local, onde ocorrem os fenômenos da pesquisa, isto é, nas escolas da Educação Básica. O objetivo foi obter informações acerca da situação das bibliotecas escolares/salas de leitura sem a presença do bibliotecário. Utilizou-se também a técnica da pesquisa documental para identificar o perfil das escolas e o contexto em que as bibliotecas estão inseridas. O Projeto Político Pedagógico foi o principal documento analisado, tendo em vista que esse documento “[...] é uma expressão da própria organização educativa”. (MACEDO, 2005, p.249)

Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema, a fim de identificar os estudos realizados, principais questões e discussões. Para isso,

utilizaram-se fontes bibliográficas como livros, teses e dissertações, artigos científicos, *sites* e leis.

No segundo momento, foram elaborados os instrumentos para coleta de dados, questionário e formulário de entrevista, aplicados respectivamente, aos professores das escolas e aos responsáveis pelas bibliotecas analisadas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa abrange as escolas públicas e privadas da Educação Básica, que possuem bibliotecas/salas de leitura, localizadas em Sobradinho-DF. De acordo com dados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2013), Sobradinho-DF possui 46 escolas públicas e 20 escolas particulares. Dessas, 34 escolas públicas contam com biblioteca escolar ou sala de leitura. Na rede privada não foi possível identificar essa informação.

A amostra, parcela selecionada do universo da pesquisa, é intencional por conveniência do tipo não probabilística (MARCONI; LAKATOS, 2010). Constitui-se de três escolas da Educação Básica, sendo duas da rede pública e uma da rede privada, localizadas em Sobradinho-DF. O principal critério de seleção relaciona-se ao fato das escolas possuírem biblioteca escolar/sala de leitura sem a presença de bibliotecário. Os participantes da pesquisa dividiram-se em dois grupos: responsáveis pelas bibliotecas/salas de leitura e professores das instituições. No total, foram 3 responsáveis pelas BE/SL e 52 professores.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DA PESQUISA

As três instituições analisadas na pesquisa são a Escola Jardim do Éden (EJE), da rede privada de ensino, o Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Júlia Kubitschek Oliveira de Sobradinho II e o Centro de Ensino Médio 01 (CEM) de Sobradinho, ambos da rede pública. Foram escolhidas por atenderem os critérios de seleção da pesquisa, quais sejam, pertencer à Educação Básica, estar localizadas em Sobradinho-DF, possuir biblioteca/sala

de leitura sem a presença do profissional bibliotecário) e permitir maior acessibilidade do pesquisador.

A descrição das instituições foi feita a partir da pesquisa documental, com base no Projeto Político Pedagógico de cada escola.

ESCOLA JARDIM DO ÉDEN (EJE) - criada em 1993, é conhecida como a primeira escola do Setor de Mansões de Sobradinho. Tem como missão educar para a vida, fazendo com que os alunos se desenvolvam integralmente. Preconiza que a aquisição do conhecimento ocorre por meio de experiências vividas.

Atende alunos da Educação Infantil à 2ª série do Ensino Médio. Possui 661 alunos matriculados, totalizando 28 turmas. O corpo docente é composto por 31 professores. Conta com uma sala de leitura, na Figura 1, denominada “Prof.^a Elvira Batista Silveira”, a qual é dirigida por uma professora.

Figura 1 - Sala de Leitura Prof.^a Elvira Batista Silveira (Escola Jardim do Éden)



Fonte: elaborado pelo autor

CAIC JÚLIA KUBITSCHK DE OLIVEIRA - criado em 1993, é uma Unidade de Ensino que atende alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tem como missão envolver a criança e familiares, proporcionando elementos de consolidação da aquisição de saberes, e

direcionando o estabelecimento de normas e regras que visem construir os princípios de direitos e deveres para exercício da cidadania.

Possui aproximadamente 1600 alunos regularmente matriculados, totalizando 74 turmas. Em grande parte são alunos carentes, de classe média baixa, em que as famílias recebem auxílio de programas do governo. O corpo docente é composto por 76 professores efetivos, além de alguns contratos temporários para suprir licenças médicas. A escola possui a Sala de Leitura “Visconde de Sabugosa”, representada na Figura 2. Conta com uma professora (readaptada) responsável pelo espaço.

Figura 2 - Sala de Leitura Visconde de Sabugosa (CAIC de Sobradinho)



Fonte: elaborado pelo autor

CEM 01 DE SOBRADINHO - criado em 1966, é conhecido principalmente como *Ginásio de Sobradinho*. Atende alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (2012), é considerada uma das escolas públicas mais conceituadas de Sobradinho, devido principalmente aos índices de aprovação no ENEM, PAS e vestibular da UnB. Tem como missão institucional oferecer ensino público gratuito e de qualidade, fornecendo ao educando meios de progredir no trabalho e nos estudos.

Por ser o único CEM da cidade, possui grande demanda de alunos. São aproximadamente 2200 alunos matriculados, totalizando 57 turmas. Conta com

85 docentes em sala de aula. Possui uma Sala de Leitura, “Cora Coralina”, com 6 funcionários, 2 em cada turno (matutino, vespertino e noturno). Todos são professores readaptados. A sala de leitura é representada na Figura 3.

Figura 3 - Sala de Cora Coralina (CEM 01 de Sobradinho)



Fonte: elaborado pelo autor

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa é realizada por meio de dois instrumentos de coleta de dados: questionário e formulário de entrevista.

Questionário

O questionário, direcionado aos professores das instituições de ensino participantes da pesquisa, identificou a percepção deles acerca dos produtos e serviços das bibliotecas escolares das instituições em que ensinam. Algumas questões do questionário foram adaptadas dos *Parâmetros para Bibliotecas Escolares*, de Campello et al. (2010). No documento, descrevem-se as condições básicas para a biblioteca escolar constituir-se em espaço de aprendizagem

O questionário, disponível no Apêndice A, constitui-se de perguntas fechadas e abertas. O questionário é composto por 5 questões, que abrangem

as dimensões: perfil do entrevistado (gênero, tempo de trabalho na instituição, área do conhecimento de atuação), produtos e serviços da biblioteca, frequência de utilização, avaliação da biblioteca (horário de funcionamento, acervo, divulgação dos serviços, *layout* e serviços oferecidos) e sugestões de melhoria. Foram analisados 52 questionários.

Entrevista

Direcionada aos responsáveis pelas bibliotecas escolares, objetivou obter dados para analisar a estrutura, funcionamento e o contexto em que as bibliotecas estão inseridas. Realizada com três profissionais responsáveis das bibliotecas, sendo dois de rede pública de ensino e um da rede privada.

Utilizou-se a entrevista estruturada, disponível no Apêndice B, com cinco questões, que abordam as seguintes dimensões: estrutura da biblioteca, atividades desenvolvidas pelo responsável da biblioteca, formação profissional e motivos da atuação na área de biblioteca escolar, bem como as perspectivas dos entrevistados em relação à biblioteca.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, foi realizada a seleção das escolas participantes da pesquisa. No processo, adotaram-se alguns critérios de seleção: ser integrante da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), possuir biblioteca/sala de leitura sem a presença do bibliotecário, estar localizada em Sobradinho-DF e permitir maior acessibilidade do pesquisador.

Posteriormente, foram realizadas visitas aos locais selecionados, a fim de apresentar o escopo da pesquisa e obter autorização para realizá-la. Nesse momento, houve participação significativa da Coordenação Pedagógica de cada escola, que encaminhou a apresentação do pesquisador aos grupos de pesquisa: professores e responsável pela biblioteca escolar.

Antes da aplicação dos questionários, foi realizado pré-teste do instrumento com dois professores, com características similares às da população. O objetivo foi verificar a validade e detectar possíveis falhas do questionário. (BARBETTA, 2001)

A coleta de dados foi iniciada com as entrevistas com os responsáveis das bibliotecas e, no segundo momento, com a aplicação dos questionários aos professores das instituições.

As entrevistas foram direcionadas a partir de questões estabelecidas no formulário de entrevista. O procedimento para coleta de dados consistiu no registro das respostas dos entrevistados, realizado de forma manual, no momento da entrevista, e com o auxílio do gravador.

A análise dos dados foi feita a partir da categorização das falas dos entrevistados, de acordo com as dimensões abordadas no formulário. Os questionários foram aplicados pessoalmente aos professores das escolas. A quantidade aplicada variou de acordo com a disponibilidade do grupo entrevistado e quadro dos docentes de cada escola. Para análise e tabulação dos dados foi utilizada a ferramenta virtual *Google Docs*, que possibilita a criação de formulários *online* e criação de gráficos e resumos dos dados coletados. Dessa forma, devido à facilidade de utilização, criação e visualização dos dados, as respostas obtidas nos questionários físicos foram repassadas para a ferramenta *online*.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados da pesquisa e discussão sobre a situação das bibliotecas escolares/salas de leitura que não possuem o profissional especializado da área, o bibliotecário. Os dados apresentados contextualizam a realidade das bibliotecas escolares e as possíveis consequências da ausência do bibliotecário na biblioteca escolar. Para melhor entendimento e discussão dos resultados, o capítulo divide-se em duas partes: situação das BE/SL na percepção dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas, e percepção dos professores em relação aos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas.

4.1 SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES /SALAS DE LEITURA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS

A seção analisa a situação das bibliotecas escolares /sala de leitura (BE/SL) do estudo, com base na percepção dos profissionais responsáveis por elas. Tem como objetivo identificar o contexto em que essas BE/SL estão inseridas, bem como descrever os serviços e produtos oferecidos por elas.

A compilação dos resultados é feita a partir das informações obtidas nas entrevistas com os profissionais responsáveis das BE/SL. A análise dos resultados está associada ao referencial teórico do trabalho (disponível no capítulo 2 de Revisão de Literatura). Os resultados são descritos com base em categorias de análise estabelecidas, a partir das questões do formulário de entrevista (disponível no Apêndice B), identificadas a seguir:

- Perfil dos entrevistados
- Estrutura e organização das BE/SL;
- Atividades desenvolvidas pelos responsáveis das bibliotecas;
- Formação profissional e motivos de estar atuando na área de biblioteca escolar;
- Dificuldades que o profissional enfrenta ao desenvolver o trabalho na biblioteca;
- Perspectivas dos entrevistados para a biblioteca.

Em cada categoria apresenta-se resumo das ideias coletadas nas entrevistas com citações ilustrativas, analisadas e discutidas a partir da fundamentação teórica do estudo.

Na próxima seção, apresenta-se o perfil dos entrevistados. Em seguida, são expostas as categorias de análise das entrevistas.

4.1.1 Perfil dos entrevistados

Participaram das entrevistas três professoras, duas da rede pública e uma da rede privada de ensino. O perfil das entrevistadas é descrito a seguir, a partir das informações sobre a biblioteca/sala de leitura de atuação, instituição de ensino e tempo de trabalho na biblioteca/sala de leitura. Os dados são apresentados de acordo com a ordem em que as entrevistas foram realizadas.

- 1- *PROF.^a 1* - responsável pela Sala de Leitura “*Visconde de Sabugosa*”, da escola CAIC de Sobradinho. Atua na biblioteca há 1 ano.

- 2- *PROF.^a 2* - responsável pela Sala de Leitura “*Prof.^a Elvira Batista Silveira*”, da Escola Jardim do Éden (EJE). Atua na biblioteca há 1 ano e 6 meses.

- 3- *PROF.^a 3* - responsável pela Sala de Leitura “*Corta Coralina*”, do CEM 01 (Ginásio) de Sobradinho. Atua na biblioteca há 5 anos.

Ressalta-se que as bibliotecas analisadas são na verdade Salas de Leitura dirigidas por professoras. Tais espaços podem ser compreendidos como “pequenas coleções ligadas à área de comunicação e regidas por professores encarregados” (MACEDO, 2005, p.334). Segundo a autora, os espaços possuem boas intenções pedagógicas, mas não atingem as especificidades de uma biblioteca escolar, que deve funcionar como centro dinâmico de aprendizagem e informação. As especificidades das bibliotecas escolares são analisadas nos próximos tópicos.

4.1.2 Categoria “Estrutura e organização das BE/SL”

No início da pesquisa, buscou-se identificar a estrutura da biblioteca. As entrevistadas abordaram questões gerais sobre a organização do espaço: funcionamento, organização do acervo, acesso à informação, espaço físico e recursos materiais. Os resultados são descritos com base nas questões abordadas pelas entrevistadas e a análise dos dados foram realizadas a partir de subcategorias descritas a seguir.

Funcionamento

A partir dos dados coletados nas entrevistas foi possível identificar que as salas de leitura funcionam para o empréstimo de livros aos alunos e professores. Porém, as entrevistadas afirmam que os usuários utilizam pouco o espaço. Duas salas de leitura funcionam também como local de pesquisa e estudo para os alunos. Contudo, uma professora relata que a frequência de uso dos alunos no local para realizar pesquisa diminuiu com a implantação do laboratório de informática na escola.

“A biblioteca funciona basicamente para empréstimo e pesquisa. Os alunos usam a biblioteca com frequência, temos uma boa aceitação nessa escola. Mas antigamente essa sala era mais cheia. Só que com a informática diminui um pouco, por que agora vão mais ao laboratório para pesquisar do que aqui.

(Prof.^a 3- CEM 01)

A sala de leitura da rede privada funciona também como local de castigo para os alunos indisciplinados, que não realizam atividades em sala ou atrapalham a aula, bem como para os alunos que chegam atrasado. Como ilustra a citação da professora.

“A biblioteca realiza empréstimo de livros para todos os segmentos da escola. Mas praticamente só o 3º e 4º ano pegam livros. Na verdade, a principal atividade que ocorre é acompanhar os alunos da Educação Física em pesquisas, pois há revezamentos dos meninos e meninas na quadra. [...] A biblioteca também recebe os alunos que chegam atrasados e os que não estão realizando atividades em sala, ou que estão atrapalhando a aula para ficarem aqui de castigo.”

(Prof.^a 2 - EJE)

Quanto ao horário de funcionamento, a maioria relata que a sala de leitura funciona nos turnos em que a escola está aberta. Porém, uma respondente afirma que o espaço funciona em horários irregulares, dependendo da disponibilidade dela de trabalho, pois tem folgas nas segundas e sextas à tarde, e por vezes falta devido licenças médicas. A citação explicita a situação.

“A biblioteca funcionamento no meu horário de trabalho, que é de 7:30h às 12:30h e 13:30 às 16:30h. Nas segundas e sextas à tarde, eu tiro minha folga. Daí, a biblioteca fica fechada. Nas verdade, ela só funciona quando eu estou aqui, se tiro alguma licença ela também fica fechada.”

(Prof.^a 1 - CAIC de Sobradinho)

A biblioteca escolar é definida por Côrte e Bandeira (2011) como centro de aprendizagem, espaço onde crianças, jovens e adolescentes são consumidores culturais e criadores de cultura, de redescobrir e ampliar os próprios conhecimentos. Diferente da definição, o resultado obtido na pesquisa revela que as salas de leitura não funcionam como centros de aprendizagem. São pouco utilizadas pelos usuários e não oferecem nenhum tipo de atividade cultural. Uma inclusive funciona como local de castigo para os alunos.

A realidade verificada nas salas de leitura confirma a discussão que Garcez (2005) faz acerca da imagem pessimista criada nas bibliotecas escolares brasileiras. A autora afirma que, muitas vezes, as bibliotecas estão associadas a um ambiente negativo, marcado por castigos e proibições, quando deveriam ser espaço de aprendizagem e liberdade.

Espaço Físico

As condições físicas das salas de leitura do estudo, de acordo com a maioria das entrevistadas, são precárias, principalmente as da rede pública de ensino. A entrevistada da rede privada relata que o maior problema relaciona-se à localização da SL, situada ao lado da quadra esportiva da escola e com espaço pequeno para a quantidade de alunos que atende. Apesar disso, é a única SL que possui computadores, impressora, ar condicionado e acesso à Internet.

Outra respondente afirma que o maior problema do espaço físico da SL está relacionado às condições precárias de iluminação, instalações elétricas, ventilação e limpeza do espaço. O local era uma sala de aula e não está adequada para as instalações que uma biblioteca precisa. A entrevistada relata sobre a falta de recursos materiais, principalmente cadeiras, mesas e estantes. A citação expressa claramente as dificuldades.

“Enfrentamos muitos problemas quanto a limpeza do local, pois aqui é um espaço que entra muita poeira e não tem muita ventilação. Quando trabalhamos com alguns livros, temos que lavar a mão sempre, pois tem bastante poeira acumulada. [...] A biblioteca não tem computadores, então damos a opção dos alunos trazerem seus notebooks, mas também não temos tomadas suficientes. Por que, antes aqui, era uma sala de aula, então não é adaptada para isso.”

(Prof.^a 3 – CEM 01)

A situação mais alarmante é a relatada por uma professora atuante na SL da rede pública, que afirma que o local não possui janelas. Além de o espaço ser pequeno, sem nenhuma ventilação e sem acessibilidade para todas as pessoas, não possui recurso material básico, como mesas e cadeiras, para que os alunos utilizem o espaço. Assim, o espaço é utilizado apenas para o empréstimo de livros, que é agendado por turma e dia da semana.

“Aqui não tem estrutura para receber muitos alunos, o espaço é muito pequeno. Então tem estabelecido um horário específico para cada turma pegar os livros. Por que se vier muitos alunos acaba tumultuando e não consigo ter o controle. Também só atendemos alunos de 3º e 4º ano.”

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

Os resultados mostram que as condições físicas das salas de leitura são precárias. Macedo (2005) comprova essa realidade ao verificar que um número considerável de professores e de autoridades governamentais não reconhece a importância de se providenciar ambientes adequados para a biblioteca escolar. Identificou-se que nenhuma sala de leitura situa-se em local apropriado ou possui dimensões adequadas para funcionar como biblioteca escolar. Tal situação é discutida por Campello et al. (2011), que afirma que por mais simples e pequena, a biblioteca deve ser um local agradável onde as pessoas gostem de estar. O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende fazer dele.

Côrte e Bandeira (2011) corroboram a autora ao considerar que as dimensões da biblioteca devem estar de acordo com o tamanho da escola, número de alunos que pretende atingir e serviços que se propõe prestar. Outro aspecto importante é a localização da biblioteca, que deve estar afastada de ruídos. Deve ser aconchegante e um espaço onde os alunos sintam vontade de visitar.

Acervo e Acesso à Informação

Quanto ao acervo, os dados coletados revelam que as salas de leitura possuem acervo formado a partir de doações da comunidade escolar. Uma inclusive cobra como “taxa” para se cadastrar na biblioteca a doação de um livro. As salas de leitura da rede pública contam também com o repasse de livros do Governo. A professora da rede particular relata também que muitos livros são amostras grátis das editoras.

Quanto aos livros doados pelo governo, as entrevistadas da rede pública relatam um problema em comum: a falta de local apropriado e específico para guardar os livros. Por isso, parte da sala de leitura torna-se um depósito de livros didáticos, os quais ficam guardados sem nenhuma utilidade. As citações a seguir revelam a situação.

“Os livros são muito bons, mas não tem muito espaço para guardar tudo que chega do Governo. No espaço do banheiro eu fiz um depósito de livros didáticos que sobrou. Pois não tem onde colocá-los.”

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

“Somos também os encarregados de distribuir os livros didáticos do ano letivo. Inclusive os livros que sobram de um ano para o outro ficam depositados aqui, pois não há outro local para colocá-los. Eles acabam ocupando o espaço que dá acesso ao banheiro”

(Prof.^a 3- CEM 01)

As entrevistadas consideram o acervo bom, porém, duas professoras relatam necessidades de melhoras. Uma delas afirma que apesar de a sala de leitura possuir materiais de qualidade, grande parte do acervo ainda é desatualizado e sem uso pelos usuários. Ressalta a necessidade de aquisição de livros novos e descarte de outros sem utilização.

Outra entrevistada afirma que faltam livros de literatura, principalmente os adotados pelo vestibular. Relata também problemas na formação do acervo causados por falta de critérios de seleção de materiais e condições precárias de conservação dos livros. A citação a seguir ilustra a realidade.

“Hoje a biblioteca já tem menos volumes do que tinha há dois anos atrás. Pois houve uma infiltração na biblioteca, e estragou bastante livro. E também houve um descarte de muitos livros antigos bons que foram jogados fora. Inclusive, antes todos os livros de religião eram descartados. Na verdade, descartaram muitos livros sem seleção, que às vezes seriam muito importantes hoje.”

(Prof.^a 3 - CEM 01)

Quanto à organização do acervo, os dados obtidos nas entrevistas revelam que cada sala de leitura utiliza critérios diferentes de organização. A sala de leitura do CAIC utiliza a ordem alfabética por título. O CEM 01 organiza por ordem alfabética de autor e por áreas do conhecimento. A sala de leitura da escola EJE adota a organização por segmentos da Educação Básica (Ed. Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio) e por área de conhecimento. Nenhuma delas possui catálogo ou instrumentos para recuperar os livros desejados pelos alunos. A maioria relata que utiliza o conhecimento próprio sobre o acervo e a intuição para encontrá-los, como se pode verificar pela citação a seguir.

“Os livros são organizados em ordem alfabética de autor e de conteúdo. Organizamos dessa forma, pois para nós é mais fácil, por que nenhum de nós é formado em biblioteconomia. O que a gente precisava na verdade era ter um sistema informatizado, por que é tudo manual. Então, quando algum aluno vem procurar livro, como eu ajudei colocar quase todos os livros nas prateleiras, eu sei que tem o livro por conhecimento próprio. Às vezes recorro ao livro de registros. Mas não é muito fácil de encontrar por ele, pois está organizado por ordem de chegada. Vamos pela intuição, não tive nenhuma preparação.”

(Prof.^a 3 - CEM 01)

Apenas uma sala de leitura possui sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas. Porém, o sistema é utilizado apenas para o registro dos livros, por dificuldades técnicas de uso e conhecimento biblioteconômico, como mostra a citação a seguir.

“A biblioteca agora possui um sistema, o LibWin. Porém, só utilizo o sistema para registrar os livros. As opções de empréstimo e devolução que ele tem não consigo usar, por falta de conhecimento mesmo. A princípio até para fazer o registro dos livros tinha dificuldade pois não sabia o que era tomo, CDD, CDU. O sistema também não informa a localização do livro. O que não ajuda muito a encontrar os livros que os alunos querem. Só consigo saber se o livro tem na biblioteca. Muitas vezes encontro mais por conhecimento próprio.”

(Prof.^a 2- EJE)

Os resultados mostram que o acervo das salas de leitura é formado basicamente por doações, mas não há processo de seleção desse material. Assim, o acervo inclui materiais desatualizados e inadequados. Os dados confirmam a realidade das bibliotecas escolares no Brasil apresentada por Corrêa e Souza (2004), ao afirmarem que poucas escolas possuem biblioteca, e as que possuem geralmente contam com acervo formado por livros em péssimas condições físicas, adquiridos, muitas vezes, por doações, sem nenhum critério de seleção, já que a figura do profissional bibliotecário é igualmente rara.

É possível perceber também que a distribuição de livros do Governo para as salas de leitura da rede pública é essencial para a formação do acervo. Porém, elas não possuem as condições e recursos adequados para realizar o tratamento desses livros. Conseqüentemente, as salas de leitura acabam tornando-se depósitos de livros, sem catálogos que permitam recuperar os livros na biblioteca. O resultado é confirmado por Silva (2011), ao afirmar que o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) está preocupado mais com a distribuição de livros do que com uma política mais ampla da biblioteca. A questão reflete o conceito tradicional da biblioteca escolar como depósito de livros doados pelo Governo.

Quanto a organização do acervo e recuperação da informação, Campello et al. (2010) afirmam que as bibliotecas escolares devem organizar o acervo para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez. Gasque (2013) afirma que para que isso ocorra, a biblioteca escolar precisa ter uma estrutura informacional adequada, com acervo organizado, diversificado e atualizado.

4.1.3 Categoria “Atividades desenvolvidas pelos profissionais responsáveis das BE/SL”

A categoria buscou identificar as atividades desenvolvidas pelos profissionais atuantes nas bibliotecas escolares. Dentre as atividades desenvolvidas pelas entrevistadas, o empréstimo e o registro de livros são atividades comuns. As professoras da rede pública desenvolvem também a entrega aos alunos de livros didáticos do Governo, no início do ano letivo.

Duas professoras relatam realizar orientação à pesquisa. Uma afirma orientar mais os estudantes que buscam informação sobre a área em que ela tem formação. A outra professora não orienta, de fato, os estudantes nas pesquisas, apenas verifica se realizam a atividade proposta pelo professor de Educação Física. Somente, a professora da rede privada de ensino desenvolve projeto de incentivo à leitura, que premia os usuários que mais leem ao final dos semestres. Além disso, oferece aulas de reforço para alunos das séries iniciais e aplica provas de recuperação na biblioteca.

“Além de acompanhar os alunos da Educação Física nas pesquisas, realizo o empréstimo e registro de livros no sistema. Também aplico provas de recuperação e dou aulas de reforço para alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Esse ano iniciei um projeto de leitura para premiar os alunos que mais pegam livros.”

(Prof.^a 2 - EJE)

Duas professoras reclamam da falta de mais profissionais no local, associam o fato com dificuldades em desenvolver atividades na sala de leitura. Afirmam que apenas uma professora para atuar na sala de leitura é insuficiente para realizar os serviços e atender a demanda. Apenas, a sala de leitura do CEM 01 possui mais de um professor atuando no espaço, conta com 6 profissionais ao todo. As citações a seguir explicitam os dados.

“É muita demanda para apenas uma pessoa. Às vezes, ficam caixas e caixas de livros para serem registrados. Mas é só eu aqui, aí fica difícil realizar outras atividades. [...] Talvez se tivesse mais gente trabalhando aqui comigo eu teria vontade de continuar aqui.”

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

“Precisava de pelo menos mais uma pessoa aqui na biblioteca para me ajudar nas atividades. Tem dias que fica muito difícil

atender todo mundo e ainda acompanhar os alunos nas pesquisas”.

(Prof.^a 2- EJE)

Os resultados revelam que as atividades desenvolvidas pelas professoras limitam-se basicamente ao empréstimo e registro de livros, as quais não são suficientes para tornar o ambiente um espaço dinâmico. Tal fato remete à formação do profissional. Sobre essa questão, Gasque (2013) preconiza que o profissional atuante no ambiente da biblioteca escolar precisa desenvolver competências básicas, quais sejam, técnicas, gerenciais, psicopedagógicas e sociais.

Os resultados corroboram também o estudo de Côrte e Bandeira (2011), em que a eficiente administração da biblioteca escolar implica em oferecer produtos e serviços que lhe permitam cumprir a missão e atingir os objetivos. O Manifesto da IFLA/UNESCO (1999) completa a afirmação ao definir que o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.

4.1.4 Categoria “Formação profissional e Motivos de estar atuando na área de biblioteca escolar”

A categoria identificou a formação profissional das entrevistadas e os motivos da atuação no espaço da biblioteca escolar. A maioria possui Graduação em Pedagogia. Uma dessas possui também pós-graduação em Psicopedagogia. Apenas uma respondente possui formação diferenciada, é graduada em Economia, especialização em Filosofia e mestrado incompleto em Filosofia. Elas afirmaram não ter recebido nenhuma preparação para atuar na biblioteca escolar.

As entrevistadas da rede pública afirmam que apesar de não possuírem a formação adequada para atuar na área, a Gerência de Bibliotecas e Vídeos da Regional de Ensino da Secretaria de Educação, realiza reuniões com os profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares para dar orientações sobre o trabalho no espaço. Porém, uma das entrevistadas não tem interesse

em receber nenhum tipo de formação na área e a outra afirma que essas reuniões não atendem as necessidades dela.

“Na realidade eu não tenho vontade de fazer cursos nessa área, não sei se é isso que eu quero. Por que eu sou uma pessoa muito ativa, não gosto de ficar em local assim parada, então assim, eu estou aqui por que não tem outro lugar para eu ir. Se eu pudesse, eu não ficaria.”

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

Às vezes a regional dá algumas orientações sobre a organização e funcionamento de bibliotecas através de reuniões, mas são mais voltadas à 1^a a 4^a série. Nada específico para o Ensino Médio. Então tudo é a gente. Conversando vamos organizando o espaço.

(Prof.^a 3- CEM 01)

As entrevistadas são professoras readaptadas e atuam na biblioteca por motivos de licença médica. Duas possuem problemas na voz. A outra por licença maternidade. As entrevistadas da rede pública revelam uniformidade quanto à percepção negativa do fato de professores readaptados atuarem nas bibliotecas das escolas públicas, como se pode observar pelas respostas apresentadas a seguir.

“Na realidade a maioria dos professores não quer vir para a biblioteca, por achar que aqui é o espaço de pessoas readaptadas. Então, eles não querem estar aqui por essa condição. O que acontece é que professor que está bom tem que ir para a sala de aula, não pode trabalhar aqui. Ser readaptado é pré-requisito para vir trabalhar na biblioteca. Não lembram que aqui também é uma sala de aula.”

(Prof.^a 3- CEM 01)

“Quando o professor chega readaptado na biblioteca e tem que trabalhar aqui, ele não tem preparo para atuar nesse espaço.”

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

Os resultados da questão são condizentes com Garcez (2005), ao afirmar que as bibliotecas escolares são na maioria dirigidas por professores em final de carreira, muitas vezes, com problemas de saúde e incapacitados para lecionar. Eles são transferidos para esses espaços sem o mínimo entendimento da importância da biblioteca e sem saber como estruturar e organizar um acervo compatível com o processo pedagógico. Ressalta que a existência do bibliotecário na biblioteca escolar deve ser garantida para que as condições reais das bibliotecas escolares no Brasil sejam satisfeitas.

4.1.5 Categoria “Dificuldades que o profissional enfrenta ao desenvolver o trabalho na biblioteca”

A questão teve como objetivo compreender as principais dificuldades que as entrevistadas enfrentam na atuação nas salas de leitura. Os dados obtidos nas entrevistas revelaram homogeneidade das repostas das professoras. Elas expressaram questões relacionadas à dificuldade de adaptação ao ambiente da biblioteca, diferente da “agitação” de sala de aula; desvalorização do trabalho desenvolvido; sentimento de exclusão e abandono e falta de conhecimento na área de biblioteca escolar. Referem-se à sala de leitura como algo distante das atividades da escola e dos professores. Apesar das dificuldades, duas professoras afirmam estar adaptadas ao local e atualmente gostarem de atuar no espaço. Uma entrevista também citou questões relacionadas à limpeza do espaço. As citações a seguir refletem a percepção das entrevistadas.

“A minha dificuldade, é que tem muito serviço ‘burocrático’ de registro de livro. Às vezes, eu sinto que a parte pedagógica fica de lado. Sinto que é uma coisa que não é da minha área. As pessoas ainda acham que meu serviço é moleza, falam que trabalhar na biblioteca é bom por que não faz nada. Não consigo colocar em prática meus conhecimentos pedagógicos. Nem posso contar história por que não tenho voz. [...] Eu sou muito agitada. Não consigo ficar aqui muito tempo aqui. Tanto é que quando não estou emprestando livro e não tem ninguém aqui, eu fecho a biblioteca e desço.”

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

“A principal dificuldade que enfrento hoje é a limpeza do local, pois tem muita poeira, pouca ventilação. [...] Ainda sinto certa discriminação por parte dos outros professores que estão em sala de aula, pois costumam afirmar que estar na biblioteca é bom, por que não fazemos nada. Quando entrei aqui chorei por um mês, por me sentir jogada realmente. E o ambiente era completamente ruim na primeira impressão. Na época encontrei com o pessoal parado, sem o que fazer, com os livros velhos. Então me sentia deprimida com isso. Todos nós fomos professores, então esse impacto entre a sala de aula e a sala de leitura, que é um trabalho diferenciado, é ruim a princípio. Mas hoje eu gosto muito de estar aqui.”

(Prof.^a 3 - CEM 01)

“Primeiramente sinto que as pessoas não valorizam o trabalho de quem está na biblioteca, nem o espaço. Na verdade agem de forma indiferente. Inicialmente, me sentia jogada aqui. Parecia que esse espaço não fazia parte das atividades da escola. Não gostava do ambiente. Os próprios professores também acabam te excluindo, por não estar mais presente em sala de aula. Depois, comecei a me adaptar com o espaço. Também enfrento muitas dificuldades técnicas e teóricas sobre a organização de uma sala de leitura. A falta de conhecimento e preparo, são minhas principais dificuldades. Quando instalou o sistema de biblioteca também tive grandes dificuldades para utilizá-lo, pois não sabia o que era tombo, CDD, CDU, PHA. Na verdade, até hoje não sei direito.”

(Prof.^a 2 - EJE)

Os resultados confirmam a realidade descrita por Corrêa *et al* (2002) acerca da situação das bibliotecas escolares no Brasil. Afirma que as bibliotecas escolares são tratadas com descaso no sistema educacional, constituindo-se, muitas vezes, em um “anexo da escola”. Sobre isso, Modesto (2005) revela que as pessoas não estão plenamente conscientes da necessidade ou utilidade da biblioteca escolar. Isso explica a desvalorização do trabalho desenvolvida nas salas de leitura citado pelas entrevistadas.

A pesquisa mostra que os profissionais que assumem as salas de leitura são professoras em desvio de função, com problemas de saúde, que não possuem conhecimento específico sobre questões biblioteconômicas. Tal fato se reflete nas dificuldades apresentadas pelas entrevistadas ao atuarem nesse espaço. Côrte e Bandeira (2011) afirmam que o professor doente em sala de aula será doente também na biblioteca. Ele pode até “tomar conta” do espaço, mas a suposta troca da agitação da sala de aula pela tranquilidade da biblioteca, não a transforma em um espaço educativo, de “efervescência cultural”.

Gasque (2013) alerta sobre os riscos das bibliotecas escolares serem gerenciadas por profissionais sem a formação adequada. Dentre as consequências citadas pela autora estão: incompreensão do papel da biblioteca escolar como apêndice do sistema educacional, com pouco reconhecimento, problemas de comunicação entre a biblioteca e o corpo docente, além de serviços e produtos descontextualizados.

4.1.6 Categoria “Perspectivas dos entrevistados para biblioteca”

A categoria identificou as principais perspectivas das entrevistadas para as salas de leituras que atuam. Não houve uniformidade nas respostas. Uma respondente expressou o desejo da sala de leitura ser informatizada para auxiliar a busca da informação aos alunos e facilitar o trabalho dos profissionais da sala de leitura. Expressou também o desejo de aumentar a quantidade de recursos materiais de uso dos alunos.

Outra entrevistada demonstrou expectativas sobre a transformação da sala de leitura para funcionar como biblioteca, com utilização mais intensa da comunidade escolar, em especial dos professores. Apenas uma professora não relatou perspectivas de melhoria para biblioteca, disse apenas que queria organizar o espaço para sair dele. As citações a seguir explicitam os dados.

“Minha maior perspectiva é que esse espaço seja informatizado, para que possamos ter um controle maior, que facilita o trabalho. Vai ajudar os alunos, principalmente na questão de atender “que livro tem?”. Por que daqui uns dias, eu vou embora. Na realidade, a maioria de nós, por que estamos perto de se aposentar, em final de carreira mesmo. Então, a gente aposenta, vai passando conhecimento, mas nem sempre continuam da mesma forma. Meu sonho também é conseguir quantidade de mesas que atendam à demanda de alunos da escola”.

(Prof.^a 3 - CEM 01)

Minhas perspectivas são que a sala de leitura funcione como uma biblioteca de verdade. E que a comunidade escolar, principalmente os professores e alunos, utilizem mais o espaço e que haja ampliação da sala de leitura e atualização do acervo.

(Prof.^a 2- EJE)

Minha perspectiva é deixar tudo organizado e sair daqui. Conseguir um tempo para arrumar tudo e arrumar outro setor para trabalhar. Se tivesse mais alguém aqui, talvez eu até queria ficar, mas aqui é muito trabalho, não tem quem queira ficar. Mas eu estou perto de me aposentar, então é esperar.

(Prof.^a 1- CAIC de Sobradinho)

As perspectivas das entrevistadas incluem-se nos requisitos que Côrte e Bandeira (2011), e Almeida (2005) estabelecem para que uma biblioteca escolar exerça de fato sua função. Os primeiros autores estabelecem três elementos: acervo bem selecionado e atualizado; ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário. O segundo cita como requisitos necessários: agentes qualificados, acervo relevante, abrangente e permanentemente atualizado, bases de conhecimento (ferramenta de acesso ao acervo), comunicação eficaz, participação e integrações eficazes.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS/SALAS DE LEITURA

Essa seção apresenta os resultados sobre a percepção dos professores em relação às bibliotecas/salas de leitura do estudo, principalmente referente aos serviços e produtos oferecidos por elas. Isso porque a integração da biblioteca escolar com o corpo docente da escola torna-se essencial para o processo de aprendizagem dos alunos e desenvolvimento da biblioteca.

Os resultados foram obtidos nos questionários aplicados aos professores das instituições da pesquisa (Apêndice A). Os resultados são descritos a partir das questões do questionário, os quais estão separados em quatro categorias, apresentadas a seguir.

- Perfil dos entrevistados
- Produtos e serviços da biblioteca/sala de leitura;
- Frequência de uso da biblioteca/sala de leitura;
- Avaliação da biblioteca/sala de leitura (horário de funcionamento, acervo, divulgação dos serviços, *layout* e serviços oferecidos) e
- Sugestões de reestruturação da biblioteca/sala de leitura

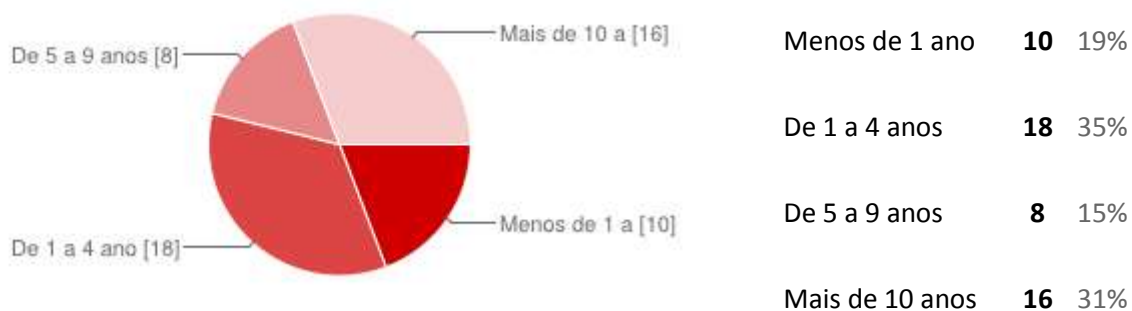
4.2.1 Perfil dos Entrevistados

O perfil dos professores entrevistados na pesquisa foi traçado com base nos resultados da questão 1 do questionário, que aborda as questões de

gênero, rede de ensino, tempo de trabalho na escola e área do conhecimento de atuação, descritas a seguir.

Participaram da pesquisa 52 professores. A maioria, 69% dos professores, é do gênero feminino e 31% do gênero masculino, sendo que a maioria (79%) leciona na rede pública de ensino. Quanto ao tempo de trabalho, 35% dos respondentes trabalha de 1 a 4 anos nas escolas da pesquisa. Contudo, pode-se observar significativo percentual (31%) de professores que trabalham há mais de 10 anos nas instituições. O Gráfico 1 representa os dados obtidos.

Gráfico 1- Tempo de trabalho na escola



Fonte: Elaborado pelo autor.

A principal área do conhecimento de atuação do público da pesquisa é a de *Professores das Séries Iniciais* (Educação Infantil e Ensino Fundamental I), a qual corresponde a 40% dos dados. Destaca-se também a área de *Linguagens e Códigos* (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte, Ed. Física), com 31% dos respondentes. A Tabela 3 apresenta os dados obtidos.

Tabela 3- Área de conhecimento de atuação dos professores

| Área de conhecimento | Frequência | % |
|---|-------------------|----------|
| Professor (a) das séries iniciais | 21 | 40% |
| Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte, Ed. Física) | 16 | 31% |
| Matemática | 6 | 12% |
| Ciências da Natureza (Ciências, Biologia, Química, Física) | 4 | 8% |
| Ciências Sociais (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso) | 5 | 10% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2 Produtos e Serviços da biblioteca

A categoria apresenta os serviços e produtos que os entrevistados conhecem sobre a Sala de Leitura/Biblioteca da instituição em que trabalham. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar que a maioria dos respondentes, 36 professores (22%), conhece o 'Empréstimo Domiciliar'. A 'Consulta local ao acervo' também apresentou resultados significativos, 33 professores (20%), conhecem o serviço. Apenas um entrevistado conhece o serviço de 'Atividades Culturais (Hora do Conto, Palestras, Exposições, etc.)' oferecidas pela sala de leitura. Dentre a amostra, três professores responderam não conhecer os serviços oferecidos. Os dados obtidos podem ser verificados na Tabela 4.

Tabela 4- Serviços das bibliotecas/salas de leitura conhecidos pelos professores do estudo

| | Serviços das Bibliotecas/ Salas de Leitura | Nº de professores | Percentual (%) |
|-----|---|--------------------------|-----------------------|
| 1º | Empréstimo domiciliar | 36 | 22% |
| 2º | Consulta local ao acervo | 33 | 20% |
| 3º | Espaço de leitura | 19 | 11% |
| 4º | Projetos de Incentivo à Leitura | 17 | 10% |
| 5º | Reserva de Livros | 16 | 10% |
| 6º | Espaço de estudo individual | 10 | 6% |
| 7º | Acesso à Internet | 9 | 5% |
| 8º | Orientação à Pesquisa | 8 | 5% |
| 9º | Acesso ao Catálogo da Biblioteca | 6 | 4% |
| 10º | Divulgação de aquisição de livros novos | 5 | 3% |
| 11º | Concursos/Premiações | 3 | 2% |
| 12º | Nenhum | 3 | 2% |
| 13º | Atividades Culturais | 1 | 1% |
| 14º | Blog/Site da Biblioteca | 0 | 0% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Campello et al. (2010) definem os serviços das bibliotecas escolares em níveis. No nível básico, os serviços oferecidos regularmente pelas bibliotecas escolares são: consulta local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa. Já em nível exemplar, além desses serviços ela também oferece serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores. A partir dos resultados obtidos é possível identificar que a maioria das salas de leitura atende apenas dois itens do nível básico de serviços oferecidos. Apenas um professor afirma conhecer atividades culturais das salas de leitura.

Sobre essa questão, Gasque (2013) afirma que para que a biblioteca escolar atue como Centro de Recursos de Aprendizagem, ela deve oferecer serviços e atividades que vão além do fomento à leitura e desenvolvimento de competências para pesquisa. Deve ser um local de ação cultural, que promova eventos como palestras, debates, recitais de poesias, concursos, exposições de artistas, lançamentos de livros, hora do conto e oficinas de artes.

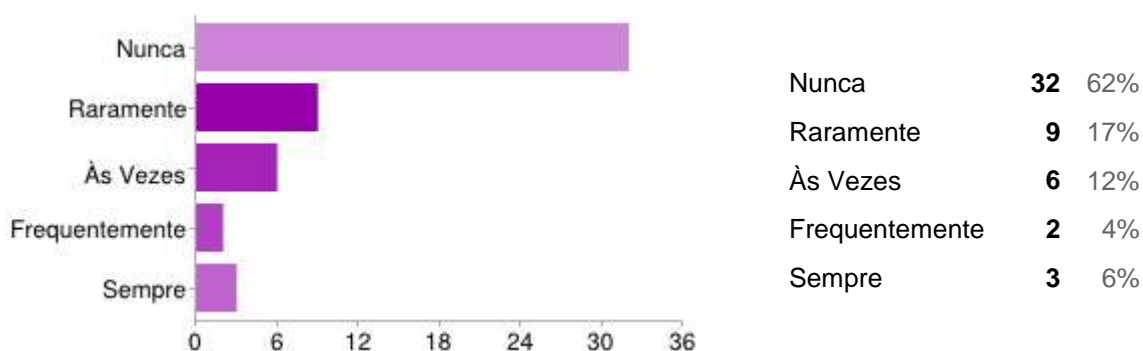
4.2.3 Frequência de uso da Biblioteca/ Sala de leitura

A categoria apresenta os resultados sobre o nível de frequência em que os professores das instituições do estudo utilizam a biblioteca/ sala de leitura. A análise dos dados obtidos foi dividida de acordo com os itens do questionário, que relacionam atividades realizadas na biblioteca com a frequência de uso dos entrevistados (nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre).

As atividades analisadas foram: realizar atividades com as turmas na biblioteca, utilizar material bibliográfico para preparar aulas, empréstimo de livros, realizar pesquisa, utilizar o espaço para estudo/leitura, utilizar Internet e participar de atividades desenvolvidas pela biblioteca.

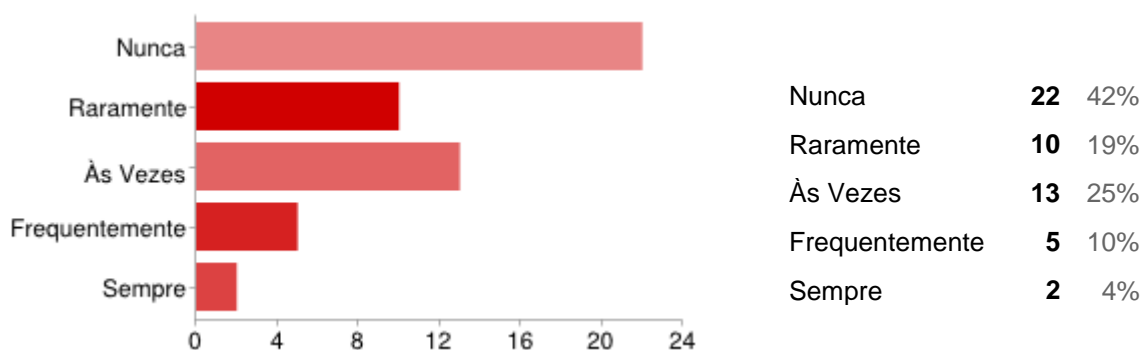
Foi possível identificar que a maioria dos respondentes não utiliza a biblioteca/sala de leitura da escola com frequência. Dos sete itens avaliados, cinco apresentam resultado com maior percentual do grupo de resposta “nunca”. São eles: realizar a atividade com as turmas na biblioteca (62%), realizar pesquisa (42%), utilizar o espaço para estudo/leitura (71%), utilizar internet (85%) e participar atividades desenvolvidas pela biblioteca (71%). Os Gráficos 2, 3, 4, 5 e 6 apresentam o total de resultados dos dados.

Gráfico 2- Frequência de atividades com as turmas na biblioteca



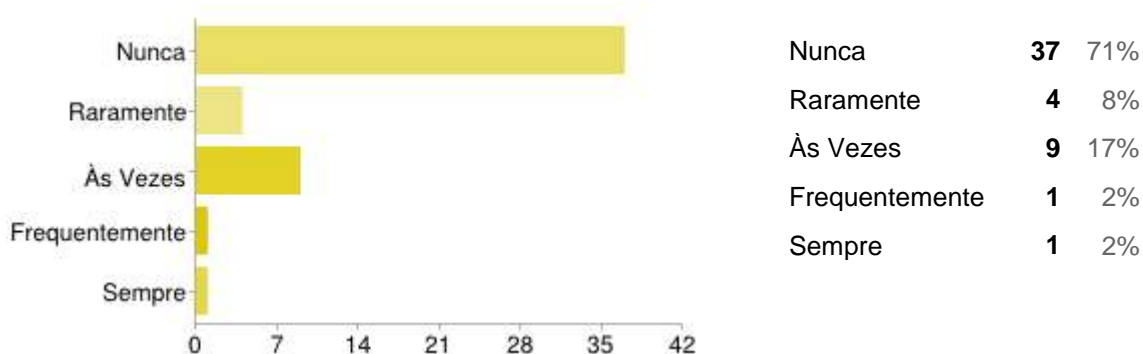
Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 3- Frequência de realização de pesquisa na biblioteca



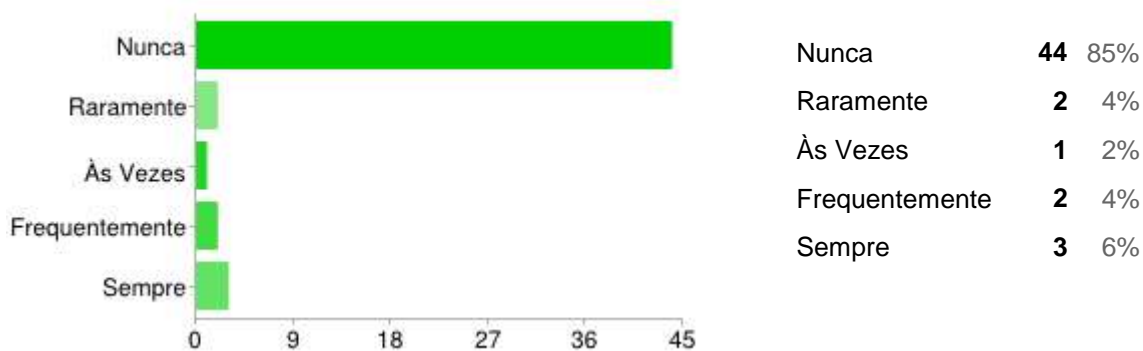
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 4- Frequência de utilização do espaço para estudo/leitura



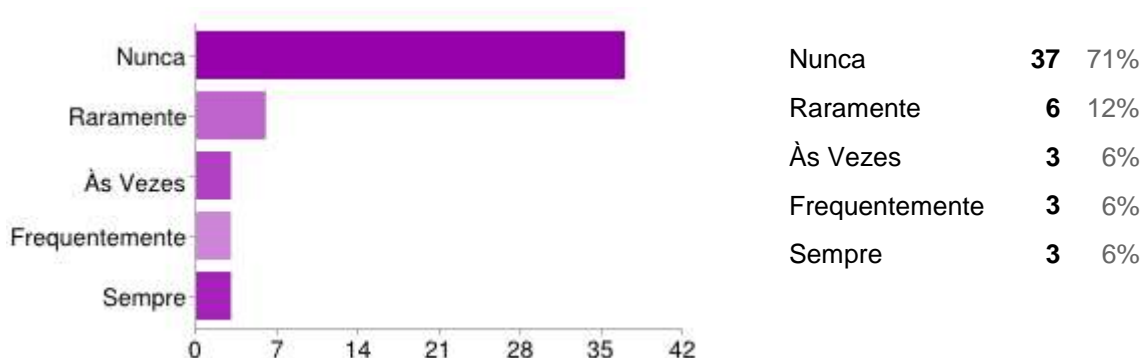
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 5- Frequência de utilização da internet na biblioteca



Fonte: elaborado pelo autor

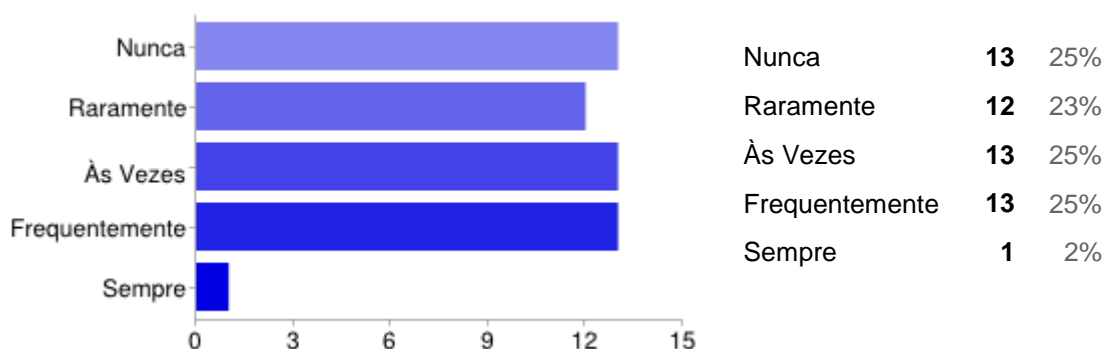
Gráfico 6 - Frequência de participação de atividades promovidas pela biblioteca



Fonte: elaborado pelo autor

Apenas dois itens, ‘utilizar material bibliográfico para preparar aula’ e ‘empréstimo de livros’, apresentaram resultados diferentes das atividades citadas anteriormente. No item ‘utilizar material bibliográfico para preparar aula’ houve equilíbrio de respostas entre as opções ‘nunca’, ‘às vezes’ e ‘frequentemente’. Os grupos de repostas corresponderam a 25% dos respondentes. Um pouco menos que esse percentual situa-se a categoria “raramente”, com 23% das respostas. Apenas um professor respondeu sempre utilizar material bibliográfico da biblioteca. O Gráfico 7 apresenta os resultados obtidos.

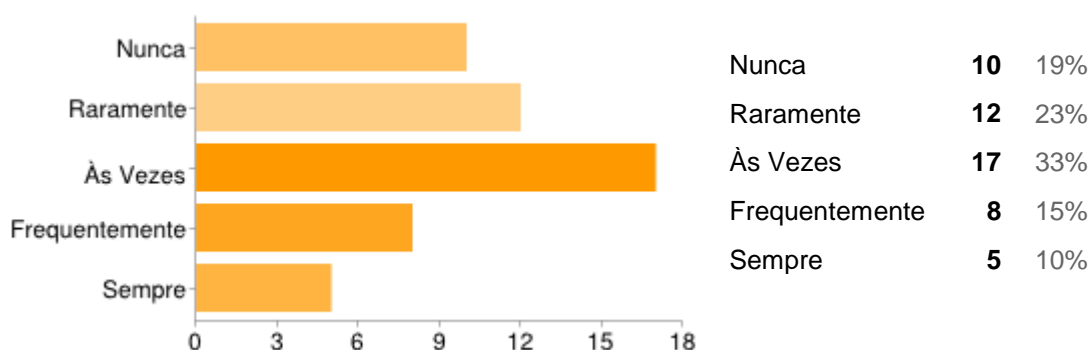
Gráfico 7- Frequência de utilização do material bibliográfico da biblioteca para preparar aulas



Fonte: elaborado pelo autor

Quanto à atividade ‘empréstimo de livros’, identificou-se que a maioria dos professores utiliza a biblioteca com essa finalidade, porém com pouca frequência. Dos respondentes, 33% da amostra utilizam a biblioteca ‘às vezes’ para a atividade e 23% utilizam apenas ‘raramente’. Apenas 5 professores afirmam utilizar a biblioteca sempre para esse fim. O Gráfico 8 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 8- Frequência de utilização da biblioteca para o Empréstimo de Livros



Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados mostram que a maioria dos professores não utiliza a sala de leitura. Apenas a atividade de empréstimo de livros obteve resultados de frequência de uso, contudo, revelou baixa frequência. O distanciamento dos professores das salas de leitura, identificado na pesquisa, é discutido por Côrte e Bandeira (2011). Para as autoras, um dos motivos que acarretam a situação, é que os próprios professores por não terem hábito de usar biblioteca, ignoram a da sua escola e nem mesmo acompanham os estudantes na visita de orientação para o uso da biblioteca.

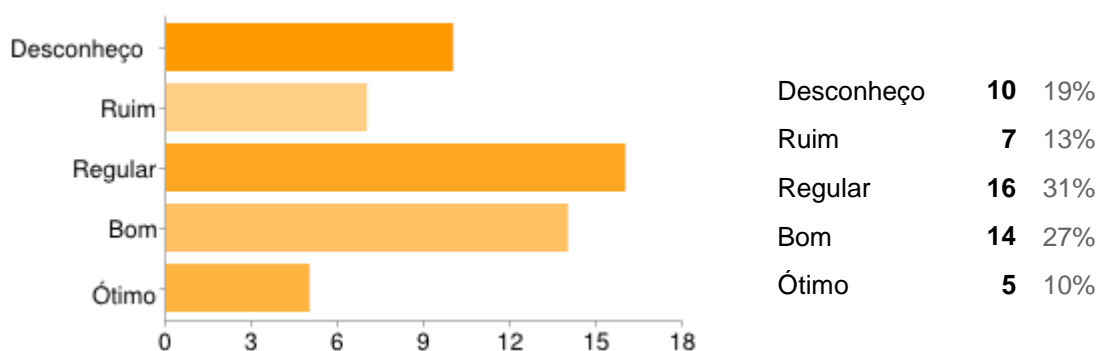
Garcez (2005) ressalta a importância da integração da biblioteca escolar com o corpo docente da escola como vital para o cumprimento dos objetivos da biblioteca, para o desenvolvimento e a própria existência. Silva (1989, p. 30) também afirma que “sem a participação – ativa e constante – dos professores, a dinamização da biblioteca dificilmente será viabilizada na prática”.

4.2.4 Avaliação das Bibliotecas/ Salas de leitura

A seção apresenta os resultados e discussão sobre a avaliação dos professores em relação à biblioteca/sala de leitura. Os itens abordados na questão foram: horário de funcionamento, acervo, divulgação dos serviços, atuação do profissional responsável, *layout* do espaço e serviços oferecidos pelas bibliotecas.

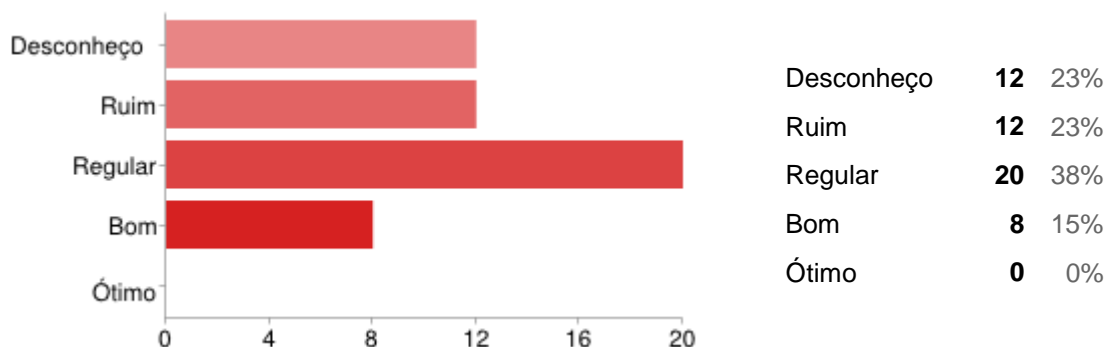
A partir dos dados obtidos, identificou-se que a maioria dos respondentes avalia o acervo, a divulgação dos serviços da biblioteca e a atuação do profissional responsável pelo espaço como regular. Os dados representam 31%, 38% e 37% dos professores, respectivamente. Os Gráficos 9, 10 e 11 apresentam os resultados obtidos.

Gráfico 9- Avaliação dos professores em relação ao “Acervo (organização, atualização, adequação) da biblioteca”



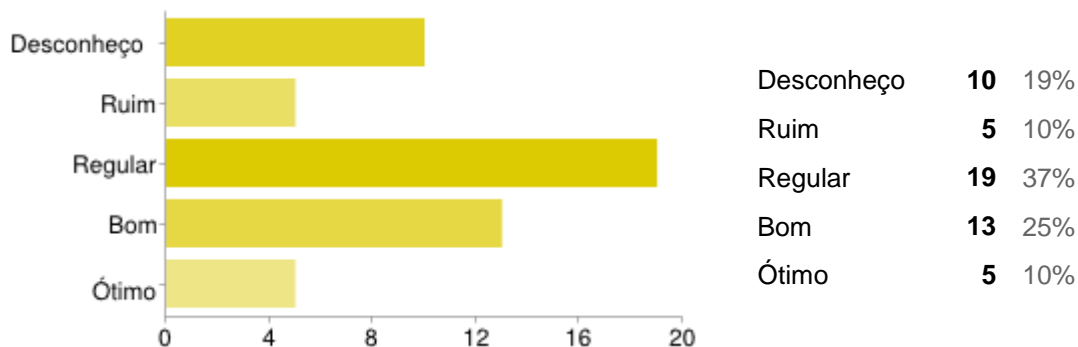
Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 10- Avaliação dos professores em relação à “Divulgação dos serviços da biblioteca”



Fonte: elaborado pelo autor

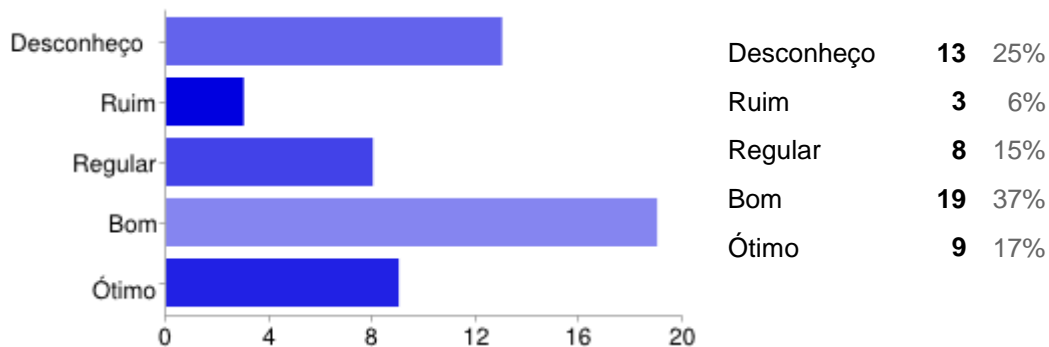
Gráfico 11- Avaliação dos professores em relação à “Atuação do profissional responsável pelo espaço”



Fonte: elaborado pelo autor

Quanto ao horário de funcionamento das bibliotecas, 37% dos respondentes avaliam o item como 'bom'. Porém, 25% dos professores responderam desconhecer a informação. Apenas três professores consideram o horário ruim. O Gráfico 12 representa as informações.

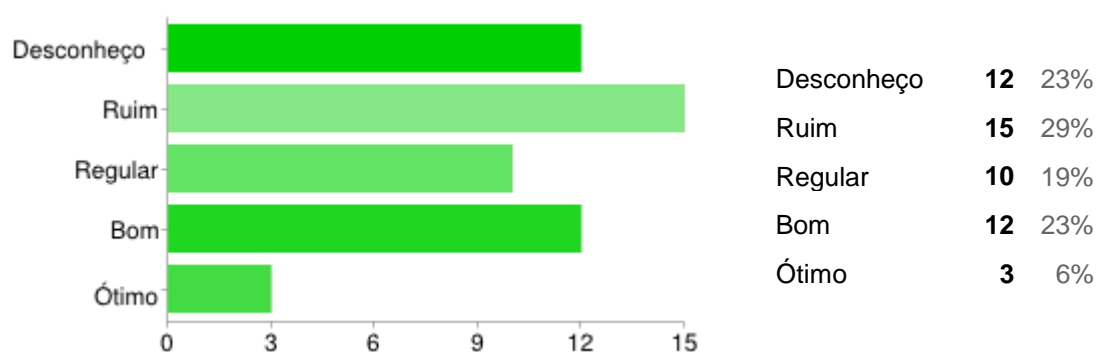
Gráfico 12- Avaliação dos professores em relação ao “Horário de funcionamento da biblioteca”



Fonte: elaborado pelo autor

O *layout* do espaço é avaliado como 'ruim' pela maioria dos entrevistados, representando 29% das respostas. Apenas três respondentes consideram o item 'ótimo'. O Gráfico 13 apresenta os resultados obtidos.

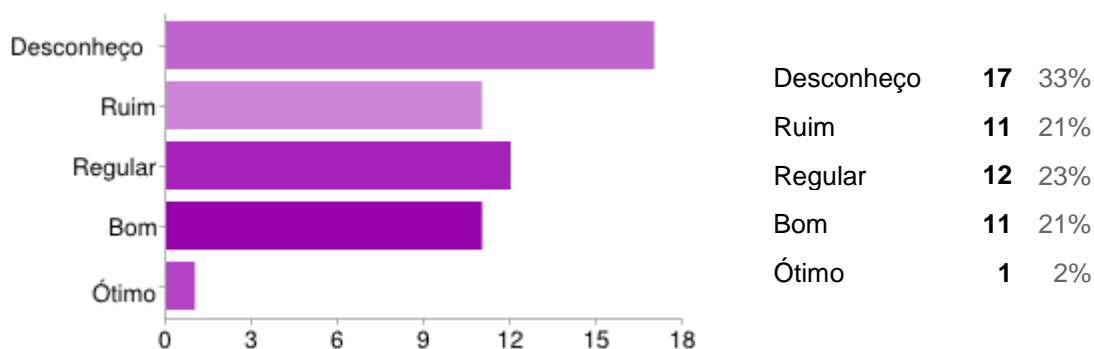
Gráfico 13- Avaliação dos professores em relação ao “Layout do espaço”



Fonte: elaborado pelo autor

Em relação aos serviços oferecidos pelas bibliotecas, 33% dos respondentes desconhecem quais são. Apenas um professor respondeu que os serviços são 'ótimos'. Os dados são apresentados nos Gráfico 14.

Gráfico 14- Avaliação dos professores em relação aos “Serviços oferecidos (Empréstimo, Hora do Conto, Orientação à pesquisa, etc.) pela biblioteca”



Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados obtidos mostram desqualificação das salas de leitura, tendo em vista que a maioria dos professores avalia a atuação do profissional responsável, o acervo e divulgação dos serviços como regular. Além disso, os professores desconhecem os serviços oferecidos pelas salas de leitura e consideram ruim o *layout* do espaço. Apenas o horário de funcionamento foi bem avaliado.

Os dados condizem com os apresentados por Modesto (2005), ao discutir o quadro de desqualificação do serviço das salas de leitura como fator de influência para o distanciamento da comunidade escolar, principalmente os

professores, fato que pode contribuir para uma visão pessimista e limitada sobre o sentido da biblioteca escolar e a importância dela no ambiente pedagógico.

4.2.5 SUGESTÕES DE REESTRUTURAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

Em relação a reestruturação das bibliotecas, 34 professores responderam a questão, correspondendo 63% dos respondentes. Para análise dos dados, as repostas obtidas foram padronizadas e classificadas em categorias de análise: espaço físico, serviços e produtos, recursos humanos e acervo e acesso à informação.

Dos respondentes, 34% apresentou sugestões de melhoria da biblioteca relacionadas ao Espaço Físico, tais como, localização adequada, ampliação do espaço, melhores condições de iluminação, ventilação e limpeza, aquisição de mobiliários e equipamentos, e *layout* do espaço.

Um número significativo de respondentes, 32% dos professores, também sugeriram melhorias nos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas. Dentre os serviços e produtos citados por eles encontram-se: Hora do conto, projetos de incentivo à leitura, atividades culturais, concursos literários, premiações, orientação à pesquisa.

A categoria com menor índice de respostas foi o “Recursos Humanos”, com apenas 13% dos respondentes. Contudo, a principal questão abordada foi a necessidade de um profissional especializado da área, o bibliotecário. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5-Sugestões de reestruturação das bibliotecas

| Categoria | Frequência | (%) |
|------------------------------|-------------------|-------------|
| Espaço Físico | 18 | 34% |
| Serviços e Produtos | 17 | 32% |
| Recursos Humanos | 7 | 13% |
| Acervo e Acesso à Informação | 11 | 21% |
| TOTAL | 53 | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados de sugestões dos professores em relação à reestruturação das bibliotecas/salas de leitura enquadram-se nos Parâmetros para Biblioteca Escolar (2011). O documento estabelece condições básicas para o funcionamento das bibliotecas escolares atuarem como espaço de aprendizagem. As condições envolvem aspectos como espaço físico exclusivo e adequado, materiais informacionais que atendam aos interesses e necessidades dos usuários, acesso à informações digitais (Internet) e ser administrada por bibliotecário qualificado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado foi possível perceber que as bibliotecas escolares no Brasil têm sido historicamente negligenciadas. São exemplos de abandono e descaso no sistema educacional. A situação de “*miséria da biblioteca escolar*” relatada por Silva, em 1999, continua atual. Apesar dos avanços obtidos, principalmente no âmbito teórico, como a criação da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares, a situação da maioria as bibliotecas no Brasil ainda é precária.

A partir da pesquisa foi possível confirmar a situação, principalmente da rede pública de ensino. Nenhuma das bibliotecas analisadas atende as especificidades de uma biblioteca escolar, configurando-se como Salas de Leitura. As condições físicas do espaço mostraram-se inadequadas e com ausência de recursos materiais. Quanto às atividades e serviços oferecidos, o empréstimo de livros é, em geral, o único serviço oferecido. Apenas uma sala de leitura desenvolve projeto de incentivo à leitura. Nenhuma realiza atividades culturais.

A falta de profissionais qualificados para atuar no espaço é outro fator que prejudica o desenvolvimento da biblioteca escolar. As salas de leitura da pesquisa são dirigidas por professores readaptados, por motivos de licença médica, a maioria em final de carreira, que foram alocados no espaço por não haver outra opção. Os professores afirmaram não possuir conhecimentos específicos, nem formação adequada para atuar no espaço. Portanto, a situação reflete no funcionamento da biblioteca e nos serviços oferecidos por ela.

As salas de leitura pesquisadas funcionam basicamente como espaço de empréstimo de livros. Fator de suma importância para o desenvolvimento da biblioteca, porém para que esta atue como Centro de Recursos de Aprendizagem precisa ir além de espaço de leitura. É essencial que desenvolva atividades culturais, incentive a criatividade e curiosidade dos educandos, e auxilie a transformação da informação em conhecimento.

Para que o bom funcionamento da biblioteca ocorra, com atividades e serviços oferecidos de qualidade, o profissional que trabalha no espaço precisa

ser especializado e possuir as competências específicas que a biblioteca exige. A ausência do bibliotecário no espaço da biblioteca escolar restringe as potencialidades do espaço no processo de ensino-aprendizagem. Embora a presença dos docentes na biblioteca seja importante, devido à competência educacional, os mesmos não contemplam a gama de atividades necessárias para a constituição desse espaço. Os professores não têm formação para substituir o bibliotecário.

Assim, em consequência da falta de formação adequada, as professoras responsáveis pelo espaço enfrentam dificuldades para atuar na biblioteca. Elas reconhecem a falta de conhecimento biblioteconômico e formação adequada para atuar no local. Abordam também a questão do abandono da biblioteca pela escola e pelo corpo docente, que não investem no espaço, não valorizam o trabalho realizado e pouco utilizam a biblioteca. De forma geral, a biblioteca não está integrada à instituição escolar, funcionando como anexo da escola.

A referida situação é confirmada pelos professores que responderam o questionário. É possível identificar a falta de integração deles com a sala de leitura, visto que a maioria não frequenta o espaço e alguns frequentam pouco. A maioria também desconhece os serviços e atividades desenvolvidas no local. Contudo, dão sugestões de melhoria para a biblioteca envolvendo questões de espaço físico, recursos humanos, acervo e acesso à informação, além de serviços e atividades.

Percebe-se que sem a presença do bibliotecário, profissional capacitado para lidar com a informação e realizar os processos que a biblioteca exige, os serviços oferecidos são desqualificados. Consequentemente, há distanciamento da comunidade escolar, principalmente dos professores. De modo que, os objetivos da biblioteca escolar são inviabilizados, pois a integração do professor com a biblioteca é fator determinante para o desenvolvimento. Sem essa relação dificilmente a biblioteca será reconhecida e utilizada plenamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina B. de. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira. São Paulo: SENAC, p.258, 2005. In: MACEDO, Neusa Dias de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4084-30-junho-1962-353848-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de Maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 2 jun. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa (1997). Brasília: 144p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 17 de jun. de 2013.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et, al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: fundamentos de sua elaboração 1. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 105-120, maio/ago. 2011.

_____. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 21 ago. 2013.

_____. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p. 1-29, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v.32, p. 28-37, set./dez., 2003.

CORRÊA, Elisa C. Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002.

CORRÊA, Elisa C. Delfini; SOUZA, Marinilva Rodrigues de. Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar. **Infociência**, São Luís, v.4, p. 68-87. 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/320.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2013.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas escolares**, 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, Eliana Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007.

_____. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto Unesco/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.11, n.1, p.138-154, jan./abr., 2013. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>>. Acesso em: 3 jun 2013.

_____. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 12 mar. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.35- 40, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3.pdf> >. Acesso em 21 ago 2013.

_____. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.41- 56, abr. 2010.

INEP. **Censo da educação básica**: 2011 - resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

_____. **Censo da educação básica**: 2012 - resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

MACEDO, Neusa Dias de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MODESTO, Fernando. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto Unesco/IFLA. São Paulo: SENAC, p. 192, 2005. In: MACEDO, Neusa Dias de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica. **Pro-Posições** [online], v.20, n.1, p. 173-188, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm>. Acesso em: 24 jun. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO GDF. **Total de escola por CRE/ Tipologia**. Coordenação de Acompanhamento da Oferta Individual. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/ie_tipologia_.pdf>. Acesso em: 2 set. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO GDF. **Relação de Instituições Educacionais Credenciadas no Distrito Federal**. Coordenação de Supervisão Institucional e normas de Ensino. Brasília, 2013. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/inst_credenciadas_ago13.pdf>. Acesso em: 2 set. 2013.

SILVA, Altair Pedro. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto Unesco/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de (Coord.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar:quem cuida? In: GARCIA, Edson Gabriel (coord.) **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989, p. 26-33.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Rev. ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489- 517, jul./dez., 2011.

SILVA, W. C. da. **A miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Juliana Daura de. **A Biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2009.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em:
<<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1472/levantamento-sobre-deficit-de-bibliotecas-em-escolas-no-brasil/>>. Acesso em: 20 maio 2013.

VALIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p.15-24, jan./abr. 1990.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Prezado(a) entrevistado(a),

Este questionário refere-se a uma pesquisa de campo para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC, do curso de graduação em BIBLIOTECONOMIA, da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é obter dados para analisar a situação das bibliotecas escolares sem a presença de bibliotecários, localizadas no Distrito Federal, e identificar as implicações no ambiente educacional.

QUESTIONÁRIO

1. PERFIL DO (A) ENTREVISTADO (A)

GÊNERO: Masculino Feminino

TRABALHA EM QUAL REDE DE ENSINO: Pública Privada

TEMPO DE TRABALHO NA ESCOLA:

Menos de 1 ano De 1 a 4 anos De 5 a 9 anos Mais de 10 anos

PROFESSOR (A) EM QUAL ÁREA DO CONHECIMENTO?

- Professor (a) das séries iniciais
- Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte, Ed. Física)
- Matemática Ciências da Natureza (Ciências, Biologia, Química e Física)
- Ciências Sociais (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso)

2. QUAIS SERVIÇOS VOCÊ CONHECE DA BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA DA ESCOLA EM QUE TRABALHA?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Consulta local ao acervo | <input type="checkbox"/> Projetos de Incentivo à Leitura |
| <input type="checkbox"/> Acesso ao Catálogo da Biblioteca | <input type="checkbox"/> Concursos/Premiações |
| <input type="checkbox"/> Empréstimo domiciliar | <input type="checkbox"/> Espaço de leitura |
| <input type="checkbox"/> Reserva de Livros | <input type="checkbox"/> Espaço de estudo individual |
| <input type="checkbox"/> Orientação à Pesquisa | <input type="checkbox"/> Blog/Site da Biblioteca |
| <input type="checkbox"/> Acesso à Internet | <input type="checkbox"/> Divulgação de aquisição de livros novos |
| <input type="checkbox"/> Atividades Culturais (Hora do Conto, exposições, palestras, etc.) | Outro: _____ |

3. COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZA A BIBLIOTECA? MARQUE AS ALTERNATIVAS CONFORME OPÇÕES ABAIXO:

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-------|-----------|----------|----------------|--------|
| Nunca | Raramente | Às Vezes | Frequentemente | Sempre |

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 1. Realizar atividades com as turmas na biblioteca | | | | | |
| 2. Utilizar material bibliográfico para preparar aulas | | | | | |
| 3. Empréstimo de Livros | | | | | |
| 4. Realizar pesquisa | | | | | |
| 5. Utilizar o espaço para estudo/leitura | | | | | |
| 6. Utilizar internet | | | | | |
| 7. Participar de atividades promovidas pela biblioteca | | | | | |

4. COMO VOCÊ AVALIA A BIBLIOTECA? MARQUE AS ALTERNATIVAS CONFORME OPÇÕES ABAIXO:

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|------------|------|---------|-----|-------|
| Desconheço | Ruim | Regular | Bom | Ótimo |

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 1- Horário de funcionamento | | | | | |
| 2- Acervo (organização, atualização, adequação) | | | | | |
| 3- Divulgação dos serviços | | | | | |
| 4- Atuação do profissional responsável pelo espaço | | | | | |
| 5- <i>Layout</i> do espaço | | | | | |
| 6- Serviços oferecidos (Empréstimo, Hora do Conto, Orientação à pesquisa). | | | | | |

5. SE VOCÊ PUDESSE REESTRUTURAR A BIBLIOTECA O QUE IRIA SUGERIR?

Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
CURSO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado(a) entrevistado(a),

Este questionário refere-se a uma pesquisa de campo para a elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC, do curso de graduação em BIBLIOTECONOMIA, da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é obter dados para analisar a situação das bibliotecas escolares sem a presença de bibliotecários, localizadas no Distrito Federal, e identificar as implicações no ambiente educacional.

ENTREVISTA

Identificação do (a) entrevistado (a)

| |
|----------------------------------|
| Nome: |
| Escola/Biblioteca: |
| Tempo de trabalho na Biblioteca: |

1- Qual a estrutura da biblioteca?

2- Quais atividades você desenvolve na biblioteca?

3- Qual a sua formação profissional? Por que você atua na Biblioteca da escola?

4- Quais dificuldades você enfrenta ao desenvolver o trabalho na biblioteca?

5- Quais suas perspectivas para biblioteca?

Obrigada pela colaboração!